SERTA – SERVIÇO DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA

UNIDADE DE ENSINO PROFISSIONAL

GLÓRIA DO GOITÁ E IBIMIRIM

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SEGUNDA PARCELA DO RECURSO DO CONVÊNIO 007/2015 (novembro de 2016 a junho de 2017)

GLÓRIA DO GOITÁ

JUNHO DE 2017

SERTA – SERVIÇO DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA / CNPJ: 12.048.807/0001-83
Campus Ibimirim - Povoado Poço da Cruz, Açude Engenheiro Francisco Saboya, s/n, Zona Rural, Ibimirim – PE. CEP: 56.580-000
Campus Glória do Goitá - Rodovia PE 50 – Km 14 – Campo da Sementeira, s/n, Zona Rural, Glória do Goitá – PE. CEP: 55.620-000
☎ 87 3932-5008 – Fax: 81 3658 1265/1226 ✉ serta@serta.org.br
www.serta.org.br

SERTA – SERVIÇO DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA

DIRETORIA

Presidente
Germano de Barros Ferreira

Vice-presidente
Valdiane Soares da Silva

Secretários
Sebastião Alves dos Santos
Sandro Cipriano Pereira

Tesoureiros
Paulo José de Santana
Alexsandra Maria da Silva

EQUIPE DAS UNIDADES DE ENSINO PROFISSIONAL

Abdalaziz de Moura, Antônio Roberto, Alexsandra Maria, Élio Souza, Germano de Barros, Maria de Lourdes, Iraildo Santos, Rildo Tomé, Josivan Nascimento, Janaína Gonçalves, Klênia Mendonça, Paulo Santana, Sandro Cipriano, Sebastião Alves e Valdiane Soares.

SERTA – SERVIÇO DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA / CNPJ: 12.048.807/0001-83
Campus Ibimirim - Povoado Poço da Cruz, Açude Engenheiro Francisco Saboya, s/n, Zona Rural, Ibimirim – PE. CEP: 56.580-000
Campus Glória do Goitá - Rodovia PE 50 – Km 14 – Campo da Sementeira, s/n, Zona Rural, Glória do Goitá – PE. CEP: 55.620-000
☎ 87 3932-5008 – Fax: 81 3658 1265/1226 ✉ serta@serta.org.br
www.serta.org.br

FONTE: Serta, prática de manejo de mudas, 2017.

"É preciso diminuir a distância entre o que se diz
e o que se faz, até que, num dado momento, a
tua fala seja a tua prática".

Paulo Freire

SERTA – SERVIÇO DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA / CNPJ: 12.048.807/0001-83
Campus Ibimirim - Povoado Poço da Cruz, Açude Engenheiro Francisco Saboya, s/n, Zona Rural, Ibimirim – PE. CEP: 56.580-000
Campus Glória do Goitá - Rodovia PE 50 – Km 14 – Campo da Sementeira, s/n, Zona Rural, Glória do Goitá – PE. CEP: 55.620-000
☎ 87 3932-5008 – Fax: 81 3658 1265/1226 ✉ serta@serta.org.br
www.serta.org.br

SUMÁRIO

1. DADOS INSTITUCIONAIS DE IDENTIFICAÇÃO 6

2. APRESENTAÇÃO 7

2.1. Inovação na Pedagogia do Curso no ano de 2017 8

3. PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO E SELEÇÃO DAS NOVAS TURMAS 11

4. LINHA DE BASE DOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO 12

4.1. Linha de Base - Unidades de Ensino Profissional Glória do Goitá e Ibimirim Novas Turmas 12

4.2. Relação de municípios, estados e número de estudantes 21

5. ATIVIDADE DE VISITA A MATA E A CAATINGA 24

5.1. Vista a Mata - Unidade de Ensino de Glória do Goitá 24

5.2. Vista a Caatinga - Unidade de Ensino de Ibimirim 26

6. PARTICIPAÇÃO E AUTORIA DOS ESTUDANTES NOS SEMINÁRIOS TEMÁTICOS 29

6.1. Seminário de Mulheres da Agroecologia 29

6.2. Seminário LGBT pelo fim do preconceito e direito a Vida 30

6.3. Seminário de Microcrédito Produtivo Orientado 31

6.4 Participação no Seminário Pernambuco em Ação 33

7. PARTICIPAÇÃO E AUTORIA NAS ATIVIDADES ARTÍSTICA E CULTURAIS 34

7.1. Grupo de Cinema e Rádio na Escola 34

7.2. Grupo de Futebol e Voleibol 34

7.3. Grupo de Capoeira 34

7.4. Grupo de Música e Percussão 35

7.5. Grupos da Noite Cultural do Curso 35

8. ATIVIDADES PRTÁTICAS DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES DE ENSINO DO SERTA 36

8.1. Autoria e participação nas atividades do Refeitório e na Cozinha Artesanal da Escola .. 36

8.2. Autoria e participação na construção do Sistema Agroflorestal (SAF) da Escola 38

8.3. Autoria e participação na Construção do Bioágua Familiar da Escola 40

8.4. Autoria e participação na construção do Plano de Manejo Agroecológico Animal da Escola..... 41

8.5. Autoria e participação na prática de enxertia, construção e reconstrução de tecnologias ligadas as seguranças da Permacultura 43

9. PROGRAMA DE ESTÁGIO E MONITORIA DO CURSO TÉCNICO 44

10. PROGRAMA NOVOS RURAIS DE INVESTIMENTO EM PROJETOS PRODUTIVOS DOS ESTUDANTES..... 45

11. TEMPO COMUNIDADE O CURSO TÉCNICO (Ciclos de Mutirão nos Territórios) 48

12. PERSPECTIVAS PARA O FUTURO 49

13. ANEXO 51

13.1. Anexo I Formulário de construção da Linha de Base do Curso 51

13.2. Anexo II Texto Didático sobre os laboratórios das Unidades Permaculturais de Produção e Observação 54

13.3. Anexo III Texto Poético sobre visita a Caatinga 59

13.4. Anexo IV Documento de atividades do Tempo Comunidade 62

13.5. Anexo V Registro Fotográfico (CD) 65

13.6. Anexo VI Vídeo Escola Transformadora do Serta (DVD) 66

13.7. Anexo VII Edital de Seleção e 2016.2..... 67

1. DADOS INSTITUCIONAIS DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição de Ensino	SERTA – SERVIÇO DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA – ESCOLA TÉCNICA DO CAMPO
CNPJ	12.048.807/0001-83
Razão Social	SERTA – SERVIÇO DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA (OSCIP)
Nome Fantasia	SERTA
Esfera Administrativa	Particular sem Fins Lucrativo
Unidades de Ensino Profissional	**Campus I** - Povoado Poço da Cruz – Açude Engenheiro Francisco Saboya, S/N, Área Rural, Ibimirim – Pernambuco CEP 56580-000 **Campus II** – Campo da Sementeira, Área Rural, Glória do Goitá – Pernambuco CEP 55.620
Telefone/Fax	(87) 3932.5008 Fax: (87) 3932.5008
E-mail de contato	serta@serta.com.br
Site da unidade	www.serta.org.br
Eixo	Recursos Naturais
Responsável legal	Germano Ferreira de Barros

HABILITAÇÃO/ QUALIFICAÇÕES/ EIXO TECNOLOGICO		
	Habilitação:	Técnico em Agroecologia
	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais
	Carga Horária:	1200 horas
	Estagio – Horas	200 horas
	TOTAL	1.400 horas
1.	**Módulo Básico Introdutório**	250 horas
2.	**Qualificação:**	AGRICULTURA FAMILIAR
	Carga Horária:	325 h
	Estágio – horas:	100 h
3.	**Qualificação:**	DESENVOLVIMENTO LOCAL E CIDADANIA
	Carga Horária:	300 h
	Estágio – horas	50 h
4.	**Qualificação:**	EMPREENDEDORISMO E NEGÓCIOS
	Carga Horária:	300 h
	Estágio – horas:	50 h

2. APRESENTAÇÃO

Fonte: Serta, atividade de recepção dos novos estudantes, 2017.

Este é o segundo relatório do atual convênio, que o Serta mantém com o Governo do Estado de Pernambuco. Corresponde às atividades realizadas com os recursos da segunda parcela do convênio. Neste consta uma contextualização do período de novembro de 2016 a junho de 2017. O momento que se apresentava como um grande desafio, passar de 200 para 600 educandos, sem possibilidade de ampliar a equipe, sem investimento para adequar a infraestrutura vem contribuindo para qualificar o curso e consolidar ainda mais sua metodologia.

O curso estava com cinco turmas, três em Glória do Goitá e duas em Ibimirim e passou em 2017 para incluir mais seis turmas em Glória do Goitá e três em Ibimirim. Ou seja, o curso no primeiro semestre funcionou com 14 turmas. Isso só foi possível por conta do protagonismo que os educandos passaram a assumir e a contribuição de educadores e educadoras de outros projetos mantidos pelo Serta. O curso que funcionava em duas semanas de imersão, uma em Ibimirim e outra em Glória do Goitá, passou a funcionar com mais duas semanas de imersão em Glória do Goitá.

Em visitas e contatos com educadores de outros estabelecimentos de ensino era comum escutar o argumento que o Serta só conseguia ter os resultados que tem, porque funciona sempre com poucos estudantes. No entanto, agora tem muitos e os resultados ainda são maiores. Pois, os resultados não dependem das

didáticas facilitadas com número pequeno, e sim da filosofia que o curso adota, seja com poucos, seja com muitos.

2.1. Inovação na Pedagogia do Curso no ano de 2017

Os resultados apresentados neste período foram identificados em avaliações dos educandos e da equipe de educadores. Alguns serão mais explicitados ao longo do relatório. Adiantamos aqui uma síntese dos mesmos, sobretudo, dos novos resultados **(Ver Anexo VI Vídeo Escola Transformadora do Serta DVD):**

a) Integração das práticas de campo de forma sistemática ao conteúdo do curso

Há muito tempo o Serta defendia a importância de aulas com práticas de campo, de cozinha, oficinas, no entanto, havia um receio de consagrar tempo a estas atividades, como se elas prejudicassem os conteúdos da matriz curricular. Desta vez, o salto foi a partir deste ano, definir dois a três períodos da semana de imersão às práticas agroecológicas, alternando com as aulas em classe. O nível de satisfação dos educandos e dos educadores ampliou-se muito a partir de então. Agora não há mais dúvida de que o trabalho, a ação concreta, a participação mais direta dos educandos não diminui conteúdos, muito pelo contrário. *"Pois aprendem não só porque estudaram para fazer, mas fazem também para aprender"*.

b) O desenvolvimento da monitoria pelos educandos mais antigos

Sem recursos para ampliar contratação de professores, o Serta passou a valorizar os educandos que iniciaram o curso em 2016 para atuarem como monitores junto às turmas novas. O resultado foi surpreendente, no sentido que estes elevaram a sua autoestima, desenvolveram sentimento de pertencimento e autoria e exerceram liderança, diversificando as atividades de campo, em oficinas práticas de preparação de alimentos, beneficiamento de produtos, manejo dos animais e do plantio, atividades de grupo etc. Para esta experiência, o tempo dedicado pelos educandos foi contabilizado como horas de estágio.

c) Aprendendo numa escola que funciona como uma propriedade agroecológica

Outro salto de qualidade este ano foi desenvolver a propriedade de acordo com o que se ensina a cuidar nas aulas. O que se aprende a fazer agora tem como verificar na prática. Antes, mesmo com todo o avanço da metodologia aplicada, o Curso tinha ainda dificuldades de possibilitar que os estudantes praticassem o que aprendem em sala de aula, por falta de tempo, de espaço. Havia reivindicação de alguns estudantes, sobretudo, os de origem mais urbana, para aprender na prática. Agora, a Unidade de Ensino desenvolve a propriedade com todas as oportunidades dos estudantes praticarem o que aprendem. Não só do ponto de vista das atividades práticas, mas da gestão, do planejamento, e vendo o resultado de sua aprendizagem na melhora da qualidade das refeições servidas no curso.

d) Integração das práticas de campo com a cozinha e o restaurante

As práticas não se restringem apenas ao manejo dos animais e das plantas, das hortas e jardins. Se um estudante chega com um saber específico no curso e deseja compartilhar com os colegas, o Serta facilita esta oportunidade desde que os protagonistas liderem as iniciativas. Assim, hoje o curso conta com oficinas e grupos de capoeira, de percussão, de alimentação, de música, de utilização de plantas alimentícias não convencionais, de confecção de tecnologias, de agregação de valor e de transformação de produtos agropecuários. Com este objetivo, as cozinhas, as oficinas e ferramentas passam a ser mais utilizadas pelos estudantes e seus saberes passam a ser mais compartilhados.

e) **Inovação do Tempo Comunidade com atividades coletivas de mutirão**

O Serta nasceu do exercício da estratégia de mutirão nas comunidades. Estimulava os seus educandos a assumirem esta prática, porém, os resultados deixavam a desejar. Com a ampliação das práticas agroecológicas, os educandos se animaram e passaram a experimentar as práticas em suas propriedades. Quando apresentavam os registros aos colegas, entusiasmavam os demais, que passaram a participar e a convocar colegas para estas iniciativas. O resultado foi

um aumento considerável, facilitado também pelas chuvas deste ano que há cinco anos não existiram nesta proporção. Com práticas coletivas no Tempo Comunidade, a convivência no período de Imersão transforma-se numa oportunidade contínua de troca de experiência, de interesse pelos resultados dos mutirões. Outros resultados serão descritos nos capítulos adiante.

Coordenação Geral do Curso

Abdalaziz de Moura

3. PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO E SELEÇÃO DAS NOVAS TURMAS

O Serta, até 2017 só havia selecionado até 200 estudantes por semestre. Dois mil e dezessete representou uma situação nova: selecionar em uma só chamada 400 estudantes. Pela experiência, sabe-se que uma parte inscrita não aparece no dia da seleção, e que outra parte aprovada não aparece para a matrícula. Portanto, para chegar a 400 selecionados, durante o processo de mobilização do período foi possível mobilizar 1.544 candidatos inscritos. Para isso, o Serta contou com o protagonismo dos seus educandos que participaram sistematicamente da divulgação do curso, organizando visitas aos municípios, instituições, escolas de ensino médio. **(Anexo VII Edital de Seleção e 2016.2).**

A mobilização foi reforçada em territórios até então com poucos estudantes no curso: a zona da mata sul que só tinha estudantes de Palmares; o próprio território do sertão do Moxotó e de Itaparica, que concentram a maioria das etnias indígenas e por ser o território onde se situa a unidade de ensino de Ibimirim. Houve uma resposta satisfatória, conforme indica a Linha de Base. O número total de inscritos e matriculados foram:

TABELA: Relação de inscritos e estudantes atuais no Curso Técnico

UNIDADE	INSCRITO 2016.2	SELECIONADO 2016.2	TURMAS MATRICULADAS EM 2017	TURMAS MATRICULADAS EM 2016.1
Unidade Ensino de Glória do Goitá	1.114 Inscritos	262 Aprovados 25 remanejados	Turma D- 51 Estudantes Turma E- 35 Estudantes Turma F- 38 Estudantes Turma G- 47 Estudantes Turma H- 46 Estudantes Turma I - 67 Estudantes	Turma A- 39 Estudantes Turma B- 31 Estudantes Turma C- 54 Estudantes
TOTAL			**284 Estudantes**	**124 Estudantes**
UNIDADE	**INSCRITO 2016.2**	**SELECIONADO 2016.2**	**TURMAS MATRICULADAS EM 2017**	**TURMAS MATRICULADAS EM 2016.1**
Unidade Ensino de Ibimirim	430 Inscritos		Turma C-43 Estudantes Turma D-40 Estudantes Turma E-33 Estudantes	A-32 Estudantes B- 44 Estudantes
TOTAL			**116** Estudantes	**76** Estudantes
TOTAL DE ESTUDANTES ATUAIS			**ANO 2016 TOTAL 400**	**ANO 2016 TOTAL 200**

FONTE: Serta, Secretaria Escolar, 2017.

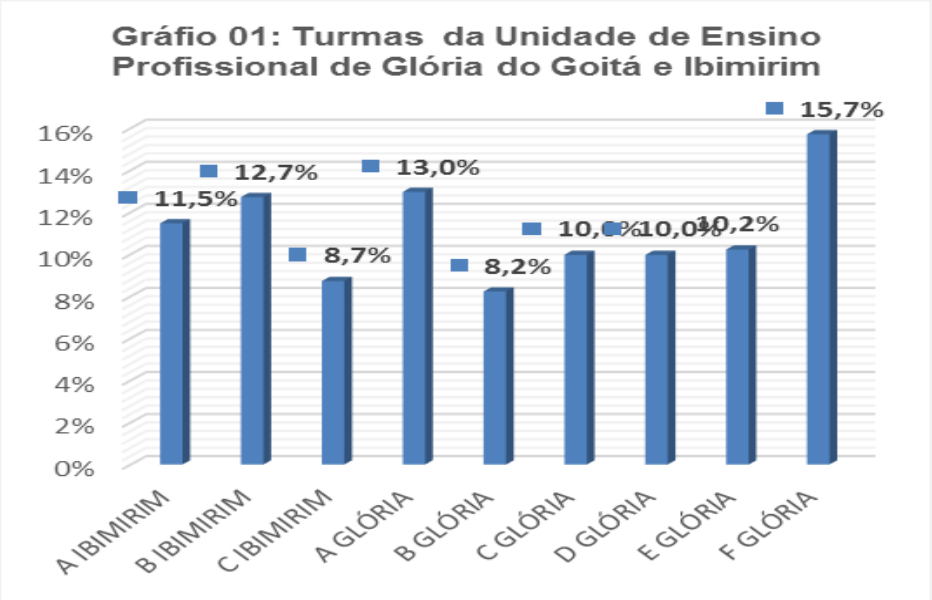
4. LINHA DE BASE DOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO

A LINHA DE BASE é um importante instrumento de inovação na formação técnica-profissional em agroecologia, pois a partir da realidade do perfil dos estudantes, as informações sistematizadas têm o objetivo de subsidiar de forma concreta nos processos de ensino aprendizagem dos estudantes, na qual será a base interdisciplinar do curso que contribuirá de forma efetiva no planejamento das intervenções ao longo do curso. São contribuições nos resultados a partir da linha de base do curso:

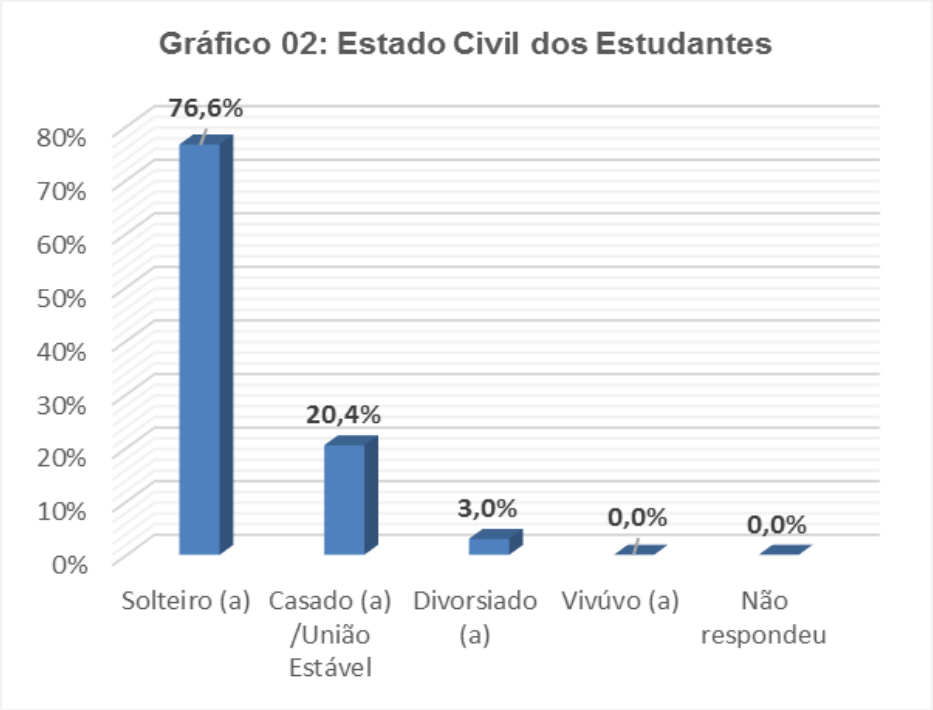
a) No processo pedagógico de formação, a linha de base subsidiou na construção das características de entrada dos técnicos no curso, incorporando a sistematização de dados a partir da realidade dos estudantes, ajudando a mensurar os impactos ainda nos primeiros módulos de formação, não deixando para o fim do curso;
b) Estimulou a valorização dos elementos quantitativos de forma sistemática para avaliação dos resultados das intervenções, antes se tinha uma ênfase maior nos resultados qualitativos.

4.1. Linha de Base - Unidades de Ensino Profissional Glória do Goitá e Ibimirim Novas Turmas

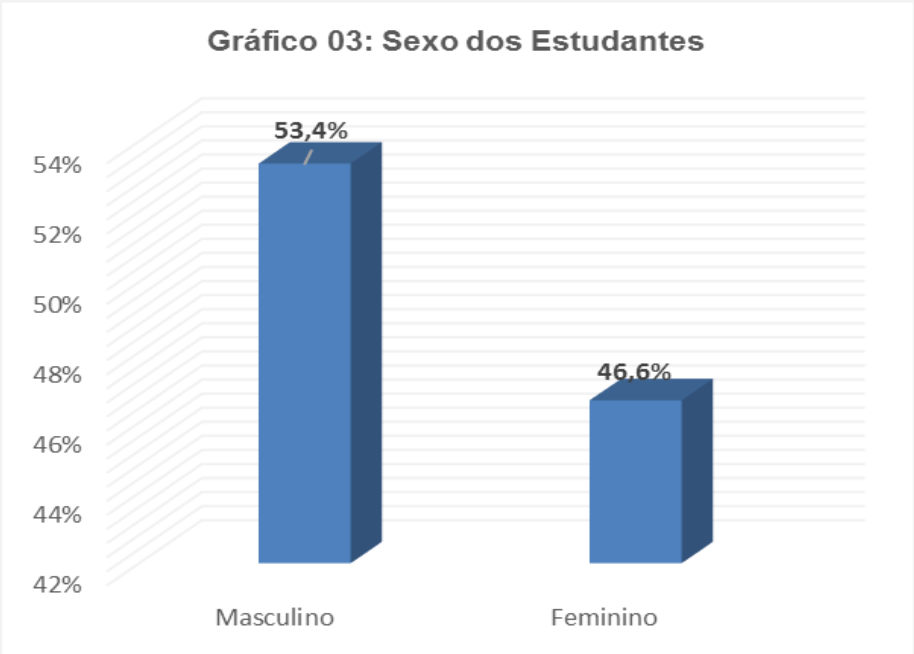
Os gráficos na sequencia apontam as características e perfil dos estudantes desta nova etapa de seleção na Unidade de Ensino de Glória do Goitá.



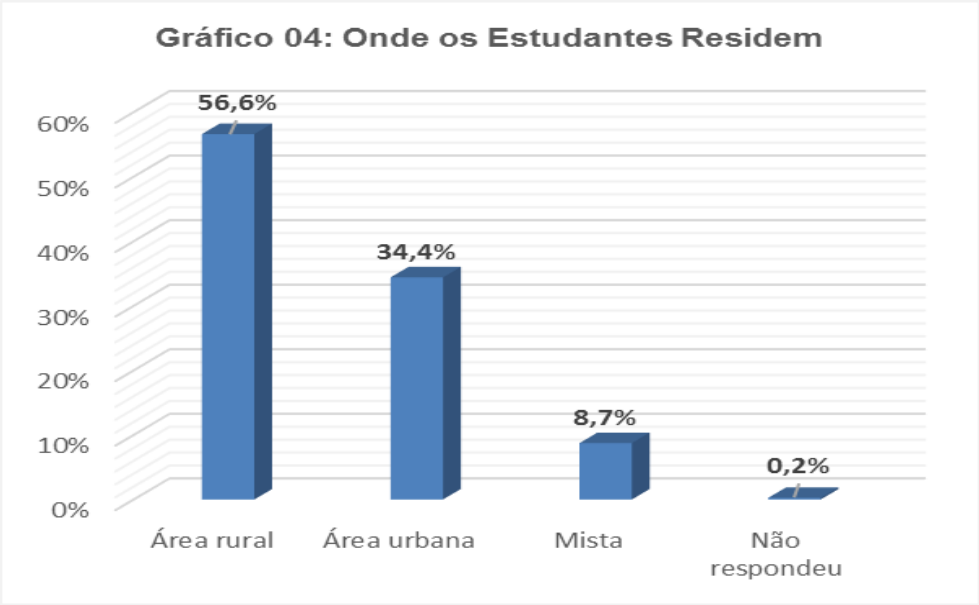
Fonte: Serta, Secretaria Escolar, 2017.



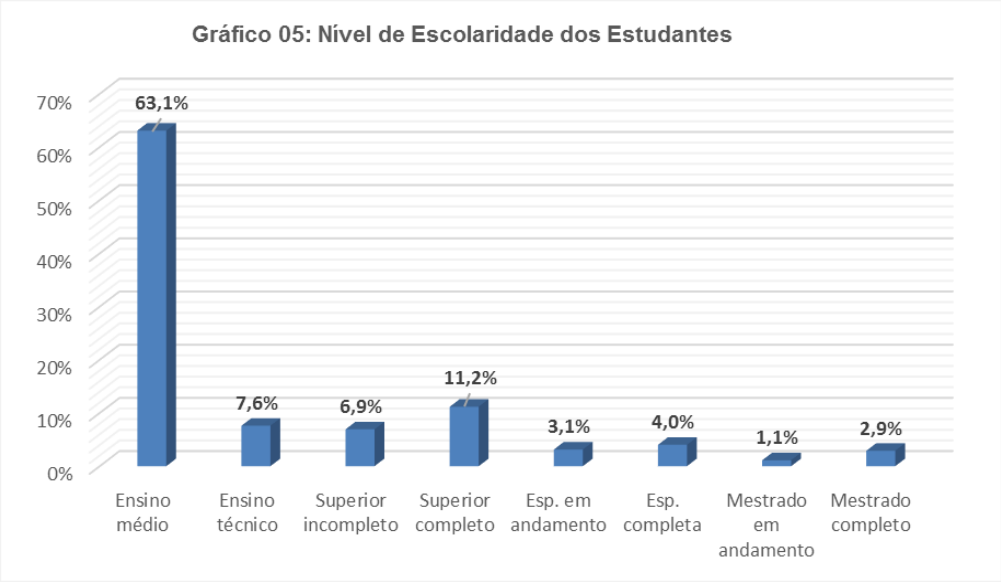
Fonte: Serta, Secretaria Escolar, 2017.



Fonte: Serta, Secretaria Escolar, 2017.



Fonte: Serta, Secretaria Escolar, 2017.



Fonte: Serta, Secretaria Escolar, 2017.

Cursos de Nível Técnico:

Agropecuária, Meio Ambiente, Agrícola, Análises Clínicas, Cozinha, Administração, Segurança do Trabalho, Agropecuária E Agronegócio, Agroindústria, Informática, Contabilidade E Magistério, Enfermagem, R.D.Q., Agrícola, MSI, Eletricista, Mecânica e Zootecnia.

Cursos de Nível Superior Incompleto:

Design Gráfico, Design, Direito, Ciências Sociais, Geografia, Educação Física, Administração, Geografia Licenciatura, Ciências Biológicas e Ambientais, Pedagogia, História, Biologia, Direito, Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Filosofia, Logística, Letras, Educação Física, Geografia Licenciatura, Pedagogia, História, Letras, Matemática e Licenciatura em Física.

Curso de Nível Superior Completo

Gestor Financeiro, Gestor Processos Gerenciais, Tecnologia Em Gastronomia, Administrador de Empresas, Geografia, Direito, História, Ciências Ambientais, Comunicação Social, Relações Públicas, Jornalismo, Letras, Teologia, Biologia, Gastronomia, Design, Jornalismo, Sistema Internet, Matemática, Comunicação Social, Psicologia, Turismo, Pedagogia, Publicidade e Letras.

Curso de Especialização Completo

MBA em Produção Cultural, MBA em Marketing Empresarial, MBA Gestão Pública, Marketing, Educação Ambiental E Sustentabilidade, Direitos Humanos, Gestão De Projetos, Psicopedagogia, Direito Ambiental, Flebotomia, Zootecnia e Artes Visuais.

Curso de Especialização Incompleto

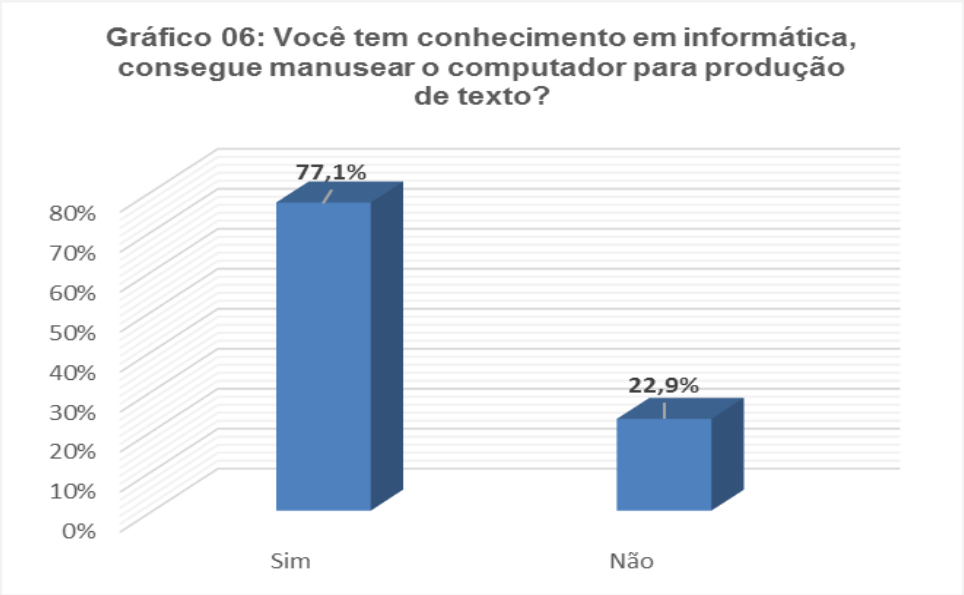
Formação Política De Assuntos Sobre Drogas, Comunicação Social, Gestão Ambiental, Educação Do Campo, Oceanografia, Eng. Econômica, MBA Gestão De Negócios, Docência do Ensino Superior, Paisagismo, Saúde Coletiva, Arquitetura, Saúde do Idoso, Formação de Educadores, Saúde Pública e Dança Prática Terapeuta.

Cursos de Mestrado em Andamento

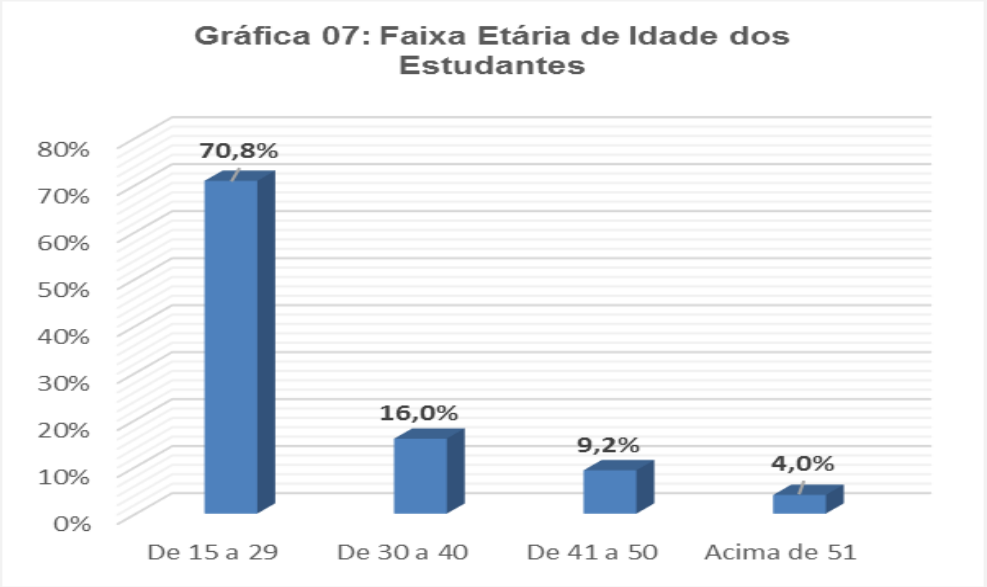
Saúde Coletiva, Saúde Pública, Urbanismo e Desenvolvimento Urbano.

Curso de Mestrado Completo

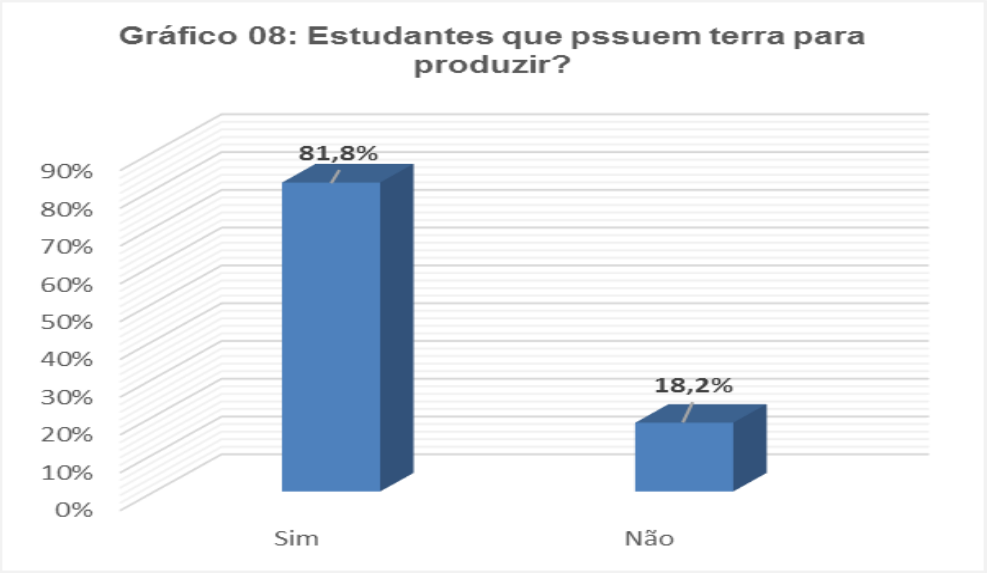
Oceanografia, Desenvolvimento E Meio Ambiente, Antropologia, Psicanálise Em Educação, Eng. Mecânica (Sistemas Térmicos), Extensão Rural E Desenvolvimento Local, Ciências (Biologia/Psicologia Experimental/Comportamento Animal), Educação, Estudos Literários - Literaturas em Língua Portuguesa, Biométrica, Estatística Aplicada, Educação em Saúde e Enfermagem e Saúde Meio Ambiente.



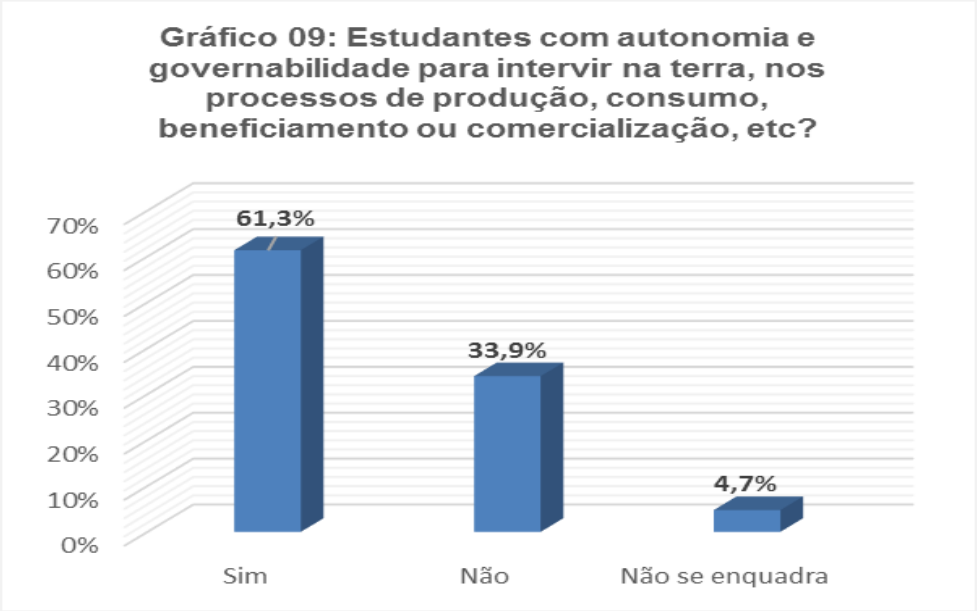
Fonte: Serta, Secretaria Escolar, 2017.



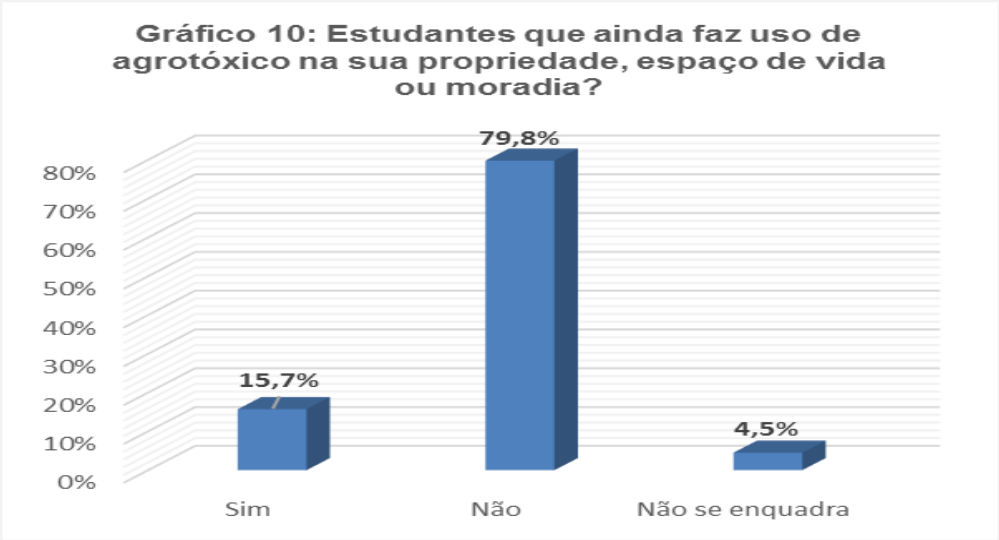
Fonte: Serta, Secretaria Escolar, 2017.



Fonte: Serta, Secretaria Escolar, 2017.

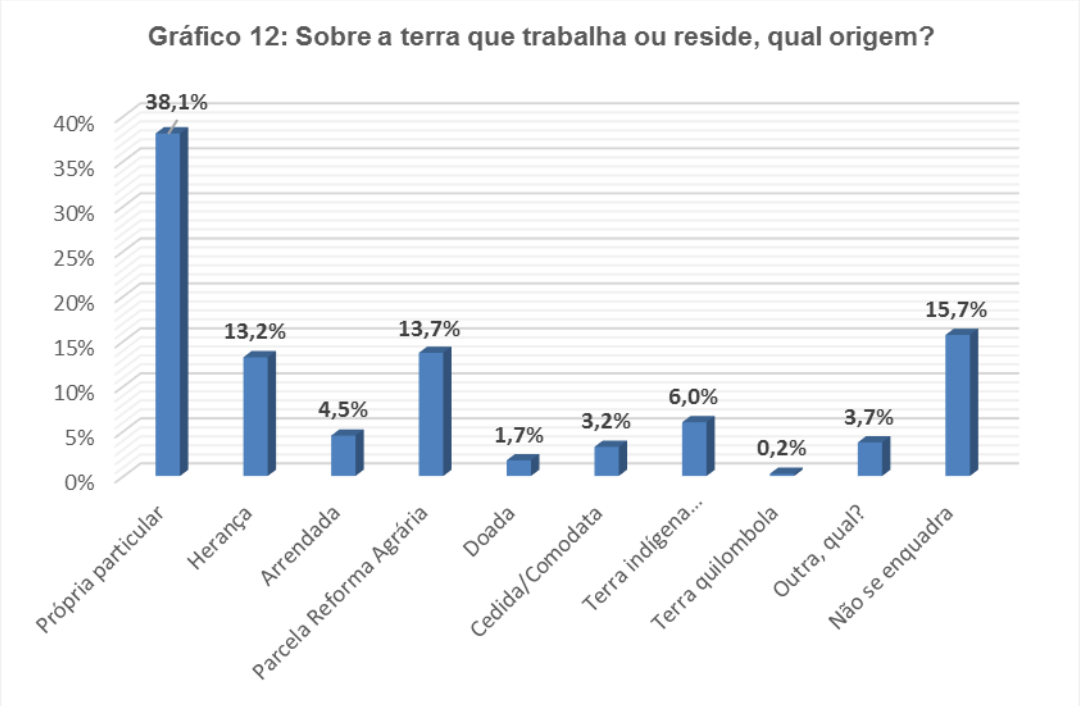


Fonte: Serta, Secretaria Escolar, 2017.

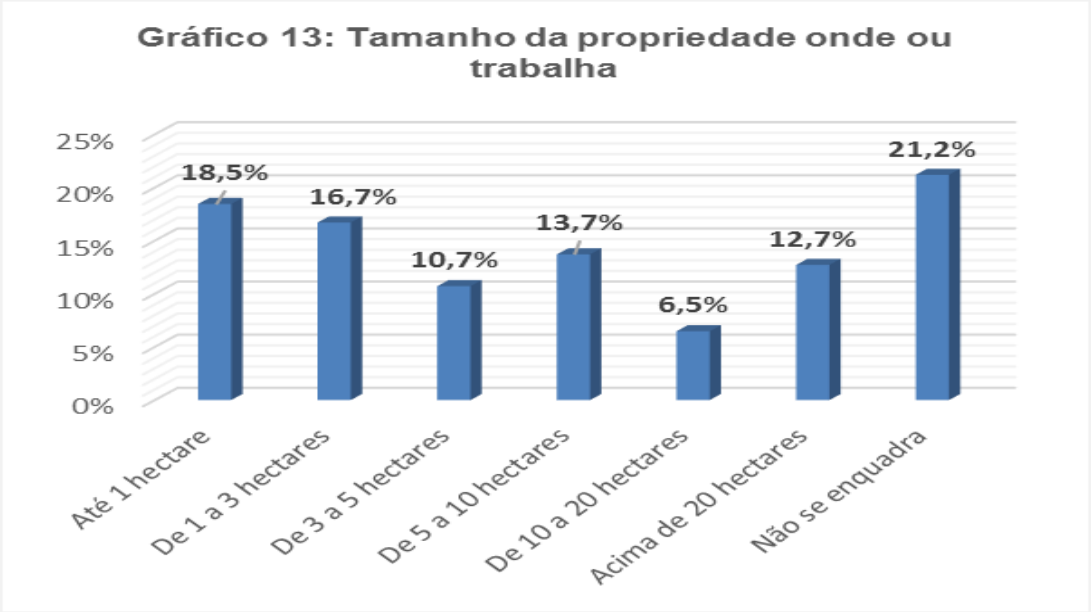


Fonte: Serta, Secretaria Escolar, 2017

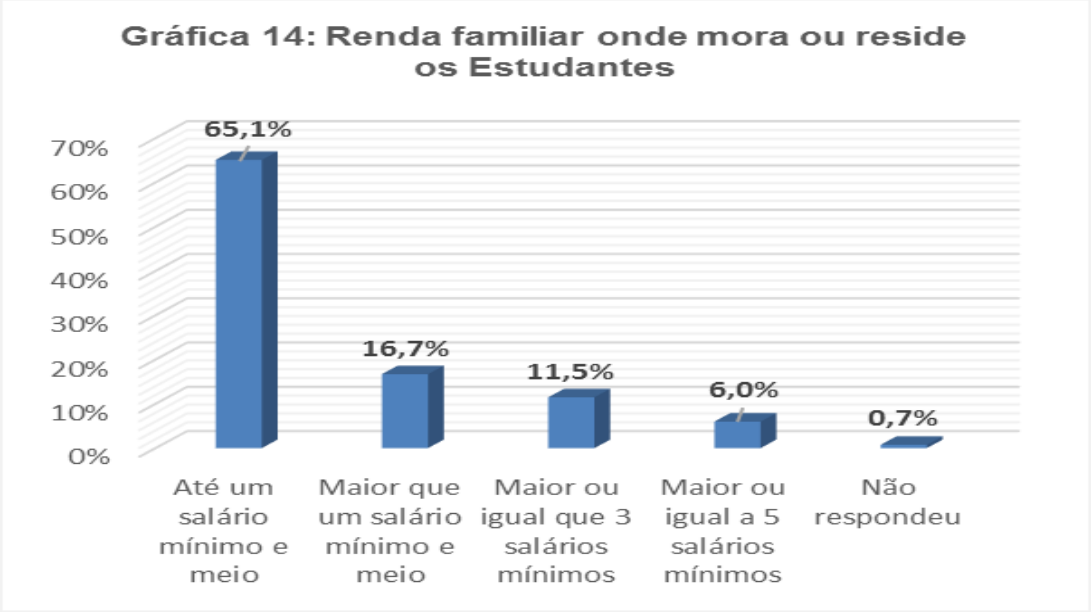
Fonte: Serta, Secretaria Escolar, 2017



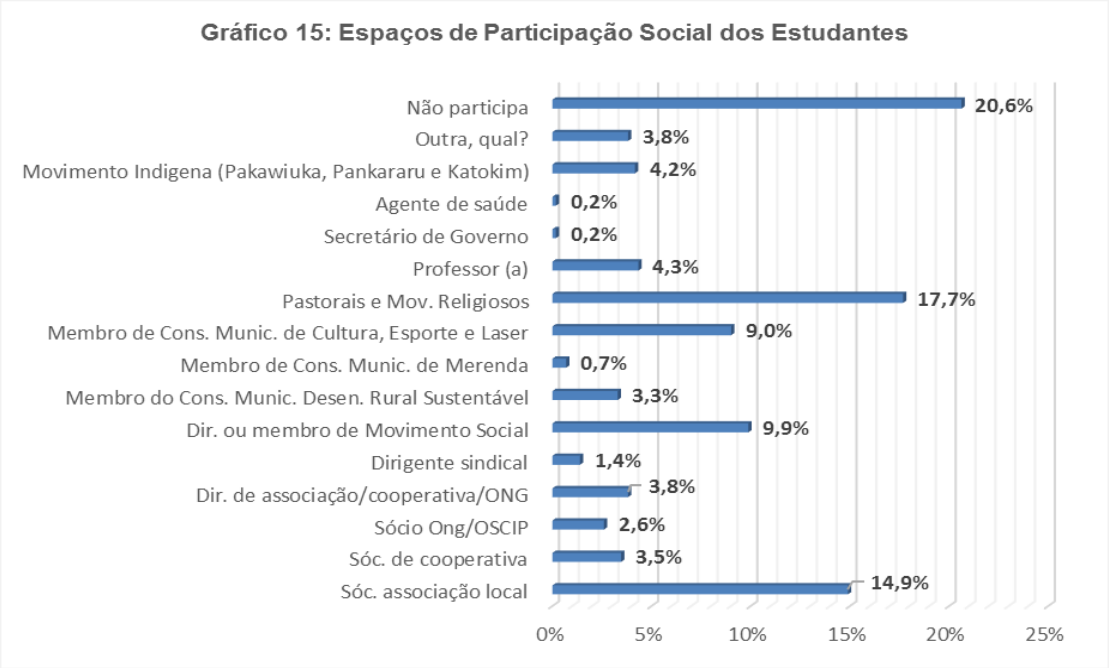
Fonte: Serta, Secretaria Escolar, 2017



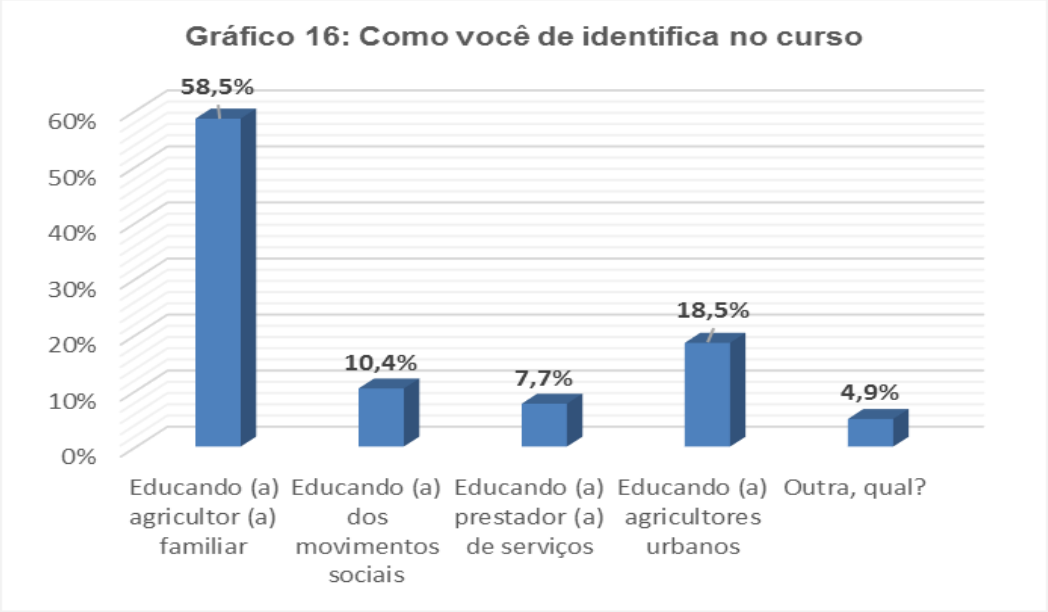
Fonte: Serta, Secretaria Escolar, 2017



Fonte: Serta, Secretaria Escolar, 2017



Fonte: Serta, Secretaria Escolar, 2017



Fonte: Serta, Secretaria Escolar, 2017

4.2. Relação de municípios, estados e número de estudantes

MUNICÍPIO	ESTADO	QTD
AFOGADOS DA INGAZEIRA	PE	1
ABREU E LIMA	PE	15
AGUA BRANCA	AL	1
ÁGUAS BELAS	PE	16
ALIANÇA	PE	1
ARAÇOIABA	PE	5
ARARIPINA	PE	1
ARCOVERDE	PE	4
ATALAIA	AL	2
BARRA DE GUABIRABA	PE	2
BETANIA	PE	1
BOM JARDIM	PE	4
BREJO DA MADRE DE DEUS	PE	6
BUIQUE	PE	3
CABO DE SANTO AGOSTINHO	PE	3
CAETES	PE	3
CAMARAGIBE	PE	4
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX	PE	1
CAMUTANGA	PE	6

CARNAIBA	PE	1
CARNAUBEIRA DA PENHA	PE	1
CARUARU	PE	2
CATENDE	PE	3
CEARÁ MIRIM	RN	3
CHÃ DE ALEGRIA	PE	3
CHÃ GRANDE	PE	4
CRATO	CE	1
CUPIRA	PE	1
CUSTÓDIA	PE	3
DELMIRO GOUVEIRA	AL	6
FEIRA NOVA	PE	1
FLORES	PE	2
FLORESTA	PE	11
GLÓRIA DO GOITÁ	PE	24
GOIANA	PE	1
GOIANIA	GO	1
IBIMIRIM	PE	16
IGACI	AL	4
INAJÁ	PE	8
INHAPI	AL	9
IPOJUCA	PE	7
ITAIBA	PE	5
JABOATÃO DOS GUARARAPES	PE	5
JAQUEIRA	PE	4
JOÃO ALFREDO	PE	1
JUCATI	PE	1
JUPI	PE	5
JUREMA	PE	1
LAJEDO	PE	1
LAJES PINTADAS	RN	6
LIMOEIRO	PE	2
MACAIBA	RN	1
MACEIO	AL	2
MACHADOS	PE	4
MAJOR IZIDORO	AL	3
MANARI	PE	1
MARAIAL	PE	4
MORENO	PE	1
NATAL	RN	2
OLINDA	PE	6
OROBÓ	PE	1

OROCÓ	PE	1
PALMARES	PE	8
PARICONHA	AL	6
PARQUE CAPIBERIBE	PE	1
PAUDALHO	PE	2
PAULISTA	PE	1
PEDRA	PE	2
PEDRA DOS INDIOS	AL	2
PESQUEIRA	PE	6
PETROLÂNDIA	PE	2
PITIMBU	PB	1
QUIPAPA	PE	6
RECIFE	PE	48
RIBEIRÃO	PE	1
RIO FORMOSO	PE	1
SAIRÉ	PE	4
SALOÁ	PE	2
SANTA TEREZINHA	PE	3
SANTANA DO IPANEMA	AL	1
SÃO BENEDITO DO SUL	PE	23
SÃO BENTO DO TRAIRI	RN	2
SÃO BENTO DO UNA	PE	5
SÃO LOURENÇO DA MATA	PE	8
SURUBIM	PE	1
TACARATU	PE	6
TIMBAUBA	PE	1
TRACUNHAÉM	PE	5
TUPARETAMA	PE	1
UMBUZEIRO	PB	1
VERTENTES	PE	1
VICÊNCIA	PE	1
XEXEU	PE	1
	Total de Alunos ->	**401**

5. ATIVIDADE DE VISITA A MATA E A CAATINGA

Esta atividade é caracterizada como uma das aulas fundamentais de vivência e pesquisa para a compreensão das atividades ao longo do Curso, nela é valorizado o processo didático, técnico e pedagógico na observação do funcionamento e comportamento dos ecossistemas animais e vegetal do bioma. Para a Unidade de Ensino de Glória do Goitá os estudantes fazem visita a Mata e para o contexto da Unidade de Ensino de Ibimirim os estudantes fazem visita a Caatinga. No geral essa prática motiva os estudantes a observar, pesquisar, tocar, sentir, medir, pesar, contar, aproveitar os espaços e refletir os fenômenos verificados, comparando-os com os roçados tradicionais.

5.1. Vista a Mata - Unidade de Ensino de Glória do Goitá

Fonte: Serta, aula visita ao ecossistema da mata, 2017.

O SERTA desenvolveu uma estratégia Técnico/Pedagógica de visita a um ecossistema natural (Mata), com todos os estudantes. Esta visita tem como objetivo maior criar sensibilização e entendimento das relações que acontece em um ecossistema natural entre todos os elementos que compõe este espaço. É um ponto de convergência e de partida para todos os educadores e estudantes. É um momento onde a interdisciplinaridade e o conceito de sustentabilidade é facilmente entendido por todos. É um espaço de re-conexão com a teia da vida que desperta o entendimento sobre equilíbrio, resiliência, diversidade, flexibilidade, parceria, interdependência, ciclos.

Segundo Fritjof Capra em seu livro “Teia da Vida”, reafirma essa prática vivenciada pelo Serta, a parir do seguinte relato:

> *Reconectar-se com a teia da vida significa construir, nutrir e educar comunidades sustentáveis, nas quais podemos satisfazer nossas aspirações e nossas necessidades sem diminuir as chances das gerações futuras. Para realizar essa tarefa, podemos aprender valiosas lições extraídas do estudo de ecossistemas, que são comunidades sustentáveis de plantas, de animais e de microorganismos. Para compreender essas lições, precisamos aprender os princípios básicos da ecologia. Precisamos nos tornar, por assim dizer, ecologicamente alfabetizados (Bateson, Gregory. “Mind and Nature: A Necessary Unity”, Dutton, Nova York, 1979). Ser ecologicamente alfabetizado, ou “eco alfabetizado”, significa entender os princípios de organização das comunidades ecológicas (ecossistemas) e usar esses princípios para criar comunidades humanas sustentáveis. Precisamos revitalizar nossas comunidades – inclusive nossas comunidades educativas, comerciais e políticas – de modo que os princípios da ecologia se manifestem nelas como princípios de educação, de administração e de política.*

No entanto, compreende-se que a visita a Mata transcende as disciplinas e levam os estudantes a:

- Entender que tudo está ligado a tudo.
- Que o todo e mais que a soma de suas partes.
- Que todos os componentes vivos e não vivos que faz parte deste ambiente estão conectados.
- Que todos os elementos exercem muitas funções neste ambiente.
- Que entender relações entre os elementos é muito importante.

A visita a Mata deste período foi vivencia com todas das turmas novas, realizada em uma reserva, localizada a 25 KM da Unidade de Ensino, zona rural do município de Vitória de Santo Antão.

Enfim, é um ambiente inspirador para compreensão de sistemas vivos, que é um dos princípios fundamentais que rege o curso Técnico em Agroecologia desenvolvido pelo SERTA.

5.2. Vista a Caatinga - Unidade de Ensino de Ibimirim

Fonte: Serta, aula visita ao ecossistema da caatinga, 2017.

A Visita a Caatinga foi realizada a 15 Km da Unidade de Ensino de Ibimirim, zona rural do sítio Mirador. Compreende-se que a visita a Caatinga é um atributo que o PEADS como metodologia inovadora nos processos de uma Educação do Campo emancipadora e contextualizada, centrada na defesa da natureza e da promoção humana, requer dos educadores e educandos um balizamento na produção do conhecimento que seja capaz de reverter a incongruência imposta por antigos modelos, que centram a formação apenas no conhecimento de atributos ligados a negatividade do bioma Caatinga.

Considerando apenas ou quase na sua totalidade as consequências nefastas das secas, as poucas profundidades dos solos agrícolas, os altos índices de insolação, as poucas reservas hídricas permanentes, ou com afeto as constantes migrações campo /cidades, cidades /regiões.

É de se considerar, que protagonizar no ambiente tradicionalmente reconhecido como hostil, vil, pobre, seco será necessário inverter os conceitos à esses adjetivos. Mas não simplesmente reverter do ponto de vista literário, mas também no sentido reacionário da produção de riquezas negativadas pelas determinalidades dos conceitos e interesses políticos tão presentes nas nossas instituições de ensino, propostas e programas de educação.

A Visita a caatinga, para os Educadores e Estudantes da unidade do Serta no Sertão, onde o foco é a valorização do Semiárido na sua plenitude de potencialidades, é uma fantástica viagem as origens, a biologia, a história, a

geografia, a biodiversidade, a química, a física, as tradições culturais, a fixação dos conceitos de pertencentimentos, de zelo, e de um vasto campo de pesquisa inerente a qualificação profissional do Técnico em Agroecologia. **(Ver Anexo III Texto Poético sobre visita a Caatinga).**

No tocante as aprendizagens, a visita a Caatinga é um trajeto esperançoso, considerando um traçado histórico que alimenta os conteúdos do Curso Técnico em Agroecologia e sua proposta de intervenção frente as realidades que condiz com a missão do Serta no tocante a transformação das circunstâncias para referendar uma mudança endógena quanto as relações ambientais, políticas, produtivas e sociais. Esse contexto está na imaginação popular, mas pouco valorizado no meio academicista e nas elites dominantes que negam frequentemente o vínculo do homem com as coisas locais e com a natureza pátria.

Veja por exemplo um verso de um poeta paraibano como o autor exprime em seu pensamento a riqueza da caatinga numa amplitude que a escola convencional teima em não reconhecer.

“Peba, tejo ,gambá, furão, timbu ,
Leilão ,terço ,argolinha , cantoria,
Vaqueijada ,novena , romaria ,
Piquenique de cana com tatu ,
Milho assado ,pamonha ,papa ,angu ,
Mugunzá, pão, churrasco , ,arrubacão ,
Cuscuz, fava ,buchada ,arroz ,pirão ,
Feijão , peixe ,batata ,mel ,pipoca ,
Coalhada ,canjica e tapioca ,
Têm a cara do povo do Sertão “.

Autor: Zé de França

Nessa amplitude é possível ver pelo menos quatro manifestações que o poeta exprime: O Biológico, (Fauna) o cultural, (Festas) a culinária (Comidas regionais) e a identidade (De onde é o povo) por ocasião da visita a caatinga o Serta exprime a ânsia e a necessidade de valorização desse ambiente, resgatando de seus educandos o conhecimento já sedimentado e incorporando os valores característicos do ambiente local na perspectiva de valorização e descobertas dessas riquezas.

Concluindo que educar é sobretudo na prática educativa e comportamental da escola, a promoção da geração e da produção de conhecimento capaz de

realizar mudanças de paradigmas e promover empatia, relação harmoniosa, valorização e aproveitamento das coisas locais como elementos vitais e mega necessário à sustentabilidade e a promoção humana.

Essa realidade faz nos crê que o elemento local é capaz de promover as mudanças e a empatia com o desenvolvimento desejado, a preservação do ambiente, a produção, a agregação de valores, a interação e integração homem/natureza, escola e produção de conhecimentos, conhecimentos e qualidade de vida, vida e preservação, preservação e diversidade, diversidade e realização, realização e fixação, fixação e bem estar, bem estar em qualidade de vida, e dessa forma o ciclo se completa com harmonia nas relações desenvolvimento /Planeta, Planeta /conhecimento, conhecimento/preservação, preservação/bem estar, bem estar qualidade de vida.

Guimarães Duque em seu livro **Solo e Água no Poligno das Seca**, afirma logo na primeira parte (Pag.17) " A Natureza na sua quietude construtiva, na sua lentidão de criar e de transformar, na paz da elaboração clorofiliana, no sossego das reações biológicas e químicas que demoram séculos, é um exemplo admirável de equilíbrio, de sincronização, de movimentos e de combinação de cores. Os minerais, as sociedades vegetativas e os animais, formando o triangulo de sustentação da vida do universo, se congregam harmonicamente, na cooperação mais intima e mais grandiosa conhecida, com o fator clima, para atingir o Máximo de perfeição funcional, o sublime da beleza e o mais elevado padrão de utilidade" Nessa perspectiva do pensamento do ilustre pesquisador, fundamentada na lógica do PEADS, o SERTA promove para seus educandos a inserção da visita a mata no seu processo formativo, angariando o cunho investigativo para a descoberta das potencialidades locais a partir do ambiente, restrito a ele próprio, para o próprio ser parte integrante e a mais potencial para a promoção da construção do conhecimento e a estruturação do modelo de desenvolvimento , no local, com o local e para o local.

A Visita a Caatinga busca a pesquisa, a afirmação das riquezas e potencialidades do meio ambiente, o ensinamento e as aprendizagens agroecologica, os valores e princípios que fundamentam a lógica Sertiana e uma formação ética e responsável para o Técnico em Agroecologia.

6. PARTICIPAÇÃO E AUTORIA DOS ESTUDANTES NOS SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Durante esse período a formação técnica profissional em Agroecologia teve autoria de participação em três seminários temáticos, que contribuiu para o processor formativo dos estudantes, com temas relevantes para o contexto da agroecologia e agricultura familiar.

6.1. Seminário de Mulheres da Agroecologia

Fonte: Serta, Seminário de Mulheres da Agroecologia, 2017.

O **"Seminário Mulheres da Agroecologia: contra qualquer tipo de violência pela igualdade de gênero no campo e na cidade",** foi realizado no dia 10 de maio de 2017, o qual contou com a autoria e participação dos estudantes de três turmas do Curso e com representações de 25 municípios (mata, região metropolitana e agreste) que fazem parte dos processos de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER do Serta. O momento foi oportuno também para fazer o lançamento da campanha "**É preciso falar de gênero na agricultura familiar**", com ênfase, pelo fim da violência contra a Mulher.

Fizeram presença o Governo Federal no âmbito da delegaria da Secretaria Especial da Agricultura Familiar, a Secretaria da Mulher do Estado de Pernambuco, o Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário de

Pernambuco, as Coordenadorias Municiais das Mulheres Rurais de vários municípios, além das prefeituras municipais.

O Seminário contou no conjunto com 630 participantes, composto por 150 estudantes de agroecologia da semana de aula e dentre eles mais de 400 mulheres rurais.

Clipping de notícias

http://giro.matanorte.com/destaques/serta-realiza-seminario-intermunicipal-de-mulheres-da-agroecologia/

http://vozdoplanalto.com.br/serta-realiza-seminario-intermunicipal-de-mulheres-da-agroecologia/

http://www.serta.org.br/site/destaque/serta-realiza-seminario-intermunicipal-de-mulheres-da-agroecologia-2/

Fotos: https://www.facebook.com/pg/serta.org.br/photos/?tab=album&album_id=1417744368284937

6.2. Seminário LGBT pelo fim do preconceito e direito a Vida

Fonte: Serta, Seminário LGBT, 2017.

O Seminário contou com a participação institucional da Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Pernambuco no âmbito Coordenação Estadual de Políticas Públicas para a população LGBT e com o Grupo Sete Cores do município de Pombos. Além da autoria e participação dos educadores e dos mais de 150 estudantes do Curso na semana de aula.

Foi realizado no dia 17 de maio de 2017, na ocasião do III Modulo do Curso, no âmbito da disciplina de Políticas Públicas e Direitos Humanos. Compreendeu-se que essas temáticas são interdisciplinares ao currículo, o respeito as questões de gênero e diversidade, o Técnico precisa estudar, discutir e aprofundar seu conhecimento de igualdade. Em vista que o campo estar mudando na sociedade contemporânea, e que o profissional em Agreocologia precisa acompanhar essa mudança e estar sensibilizado para acolher e respeitar a diversidade apresentada.

A ocasião foi oportuna para celebrar o dia Internacional de combate a homofobia, onde foi realizada atividade lúdica, a exibição de filmes e devolução de uma pesquisa realizada por um grupo de estudo do Curso Técnico mostrando os casos de violência e as ações do Estado para combater as mesmas.

6.3. Seminário de Microcrédito Produtivo Orientado

Fonte: Seminário de Microcrédito Produtivo Orientado, 2017.

O Encontro Estadual de Microcrédito Produtivo Orientado de Pernambuco realizado no dia 24 de maio de 2017, pelo Centro de Desenvolvimento e Cidadania e patrocinado pelo Banco do Nordeste e o Governo Federal, em parceria com a Escola do Serta, o qual mobilizou diversas organizações públicas interessadas na discussão. O encontro contou com mais de 130 estudantes e lideranças locais.

O SERTA compreendendo a importância do encontro participou da organização do evento, sendo parceiro estratégico e garantindo espaço e infraestrutura, desta forma os jovens do Curso Técnico de Agroecologia

participaram assiduamente das discussões, fazendo intervenções que aproximavam às experiências de microcrédito as necessidades rurais atuais dos jovens do campo na agricultura familiar.

O evento oportunizou a troca de experiência, o diálogo sobre as experiências bemsucedidas e avaliação de resultados da política pública de microcrédito produtivo orientado. No Estado de Pernambuco o Microcrédito Produtivo Orientado é executado por instituições financeiras públicas e privadas, Governo Estadual e Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

O Microcrédito Produtivo Orientado constitui-se uma boa oportunidade para os microempreendedores que desejam obter crédito para financiamento do seu capital de giro. Entende-se por microcrédito uma linha de empréstimo caracterizada por valores pequenos destinada a um público específico que realizam alguma atividade produtiva considerada de pequeno porte.

É uma modalidade de crédito concedido a empreendedores formais ou informais que tenham auferido uma renda bruta de até 120 mil reais ao ano. Distingue-se das demais linhas de microcrédito por ser um crédito orientado as instituições habilitadas devem oferecer treinamento especializado ao empreendedor sobre a aplicação dos recursos.

Os palestrante e expositores apresentaram a trajetória desta importante política pública para o desenvolvimento de Pernambuco e do Nordeste brasileiro. O ponto principal do evento aconteceu com exposição de três experiências bem sucessivas de microcrédito, possibilitando os participantes interagir, debater e conhecer as condições de financiamento realizadas pelo Agencia de Fomento de Pernambuco, a Organização da Sociedade Civil - ACREDITAR e o Banco do Nordeste apresentou o CREDIAMIGO que é o maior Programa de Microcrédito Produtivo Orientado da América do Sul, que facilita o acesso ao crédito a milhares de empreendedores pertencentes aos setores informal ou formal da economia (microempresas, enquadradas como Microempreendedor Individual, Empresário Individual, Autônomo ou Sociedade Empresária).

6.4 Participação no Seminário Pernambuco em Ação

Fonte: Participação dos estudantes no Seminário, 2017.

Em 2017 o Governo do Estado realizou em todas Regiões do Estado de Pernambuco, mas uma edição do Pernambuco em ação, uma forma de prestar conta para a população das ações do Governo e ouvir a população. Nesta edição tivemos a oportunidade de participar das etapas do Agreste meridional em Garanhuns, Sertão do Araripe em Ouricuri, Sertão Central em Salgueiro e Mata Sul em Palmares e Mata Norte em carpina onde usamos a fala como Sociedade Civil agradecendo ao Governador pela parceria com o SERTA e a decisão Política de permanecer com o apoio ao financiamento da Escola Técnica e entregando uma carta de reivindicação solicitando a permanência do Curso. Em todas essas etapas mobilizamos nossos Estudantes, Egressos e parceiro para acompanhar e participar de todas as etapas em 2017 assim como fizemos em 2015 no Todos por Pernambuco.

O esforço de estarmos participando em todas essas etapas também faz parte do nosso currículo e do nosso processo de formação interdisciplinar, onde podemos exercitar a capacidade de Mobilização, a participação Política dos Estudantes, refletindo com eles a importância da participação social para o desenvolvimento da sua comunidade, Município Estado e Pais.

7. PARTICIPAÇÃO E AUTORIA NAS ATIVIDADES ARTÍSTICA E CULTURAIS

Como descrito no capítulo inicial, o protagonismo dos educandos foi muito fortalecido. Era desejo dos educadores que ao longo de um ano e meio do curso fossem constituídos pelos educandos grupos artísticos e culturais com mais consistência. Não se restringissem apenas em algumas atividades temporárias, mas oferecessem oportunidades para qualificação dos participantes e animação da convivência. A quantidade de estudantes era pequena para tantas iniciativas como as que surgiram a partir deste semestre. A seguir, alguns detalhes.

7.1. Grupo de Cinema e Rádio na Escola

Nas duas unidades de ensino, um grupo permanente garante a cada semana sessão de cinema com filmes selecionados de acordo com as temáticas discutidas em classe. Isto acontecia antes de forma espontânea e ocasional, agora a novidade é que os grupos planejam. Em Glória do Goitá, acontece a programação de uma rádio local que interage com a vivência do grupo. Os filmes não são apenas assistidos, o grupo prepara um debate.

7.2. Grupo de Futebol e Voleibol

Outra atividade sempre espontânea, era uma “pelada” de quem gostava. Agora, a formação de times, de campeonato passam a fazer parte do tempo dedicado ao esporte e lazer no final das tardes ou nas manhãs antes do café. Em Ibimirim, um grupo constante joga voleibol todas as tardes depois do final das aulas. Assim, o esporte passa a interagir mais com o curso e com a convivência do grupo que encontra no esporte uma manifestação da alegria, do entusiasmo e do trabalho de grupo.

7.3. Grupo de Capoeira

O mesmo fenômeno, sempre passava pelo curso pessoas com domínio do jogo e dança da capoeira. O que aparece agora como inovador é que se formou

grupos para ensinar e aprender capoeira. Um final de tarde é um momento rico onde vários grupos escolhem os espaços de participação. O que vale salientar é que isso é iniciativa dos próprios educandos, e que aconteceu pelo fato do curso valorizar suas iniciativas, expressarem suas habilidades e serem integradas na formação.

7.4. Grupo de Música e Percussão

Seguiu a mesma dinâmica. Havia quem gostasse, quem tocasse os instrumentos. Com o número maior de educandos, foi possível surgir candidatos para ensinar e aprender. Em cada grupo destes, criam suas próprias normas, seus horários e assumem seus compromissos. Nas noites culturais, em início e conclusão de plenárias, o clima fica sempre mais agradável, contando com a participação dos educandos destes grupos. Na Unidade de Glória do Goitá desde as primeiras semanas de aula, educandos que gostam de tocar instrumentos se identificaram e foram estimulados a se organizarem de forma mais orgânica para tocar e cantar. O resultado é um entrosamento maior do grupo que repercute nas aulas, na convivência e nas práticas de campo.

7.5. Grupos da Noite Cultural do Curso

A quinta-feira é sempre uma noite cultural e de confraternização e revelação de talentos. Manifestações coletivas, iniciativas de grupos passaram a contribuir mais com as noites culturais, inclusive trazendo de fora grupos dos quais participam ou conhecem, para se apresentar de forma voluntária. A participação de oito etnias indígenas na Unidade de Ibimirim valorizou o Toré, como construção de identidade cultural a ser valorizada, conhecida e respeitada no Curso.

8. ATIVIDADES PRTÁTICAS DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES DE ENSINO DO SERTA

Como diretriz do Curso, as práticas desenvolvidas têm nos revelado muitos resultados inovadores na autoria e participação dos estudantes, *"Pois aprendem não só porque estudaram para fazer, mas fazem também para aprender"*. Sendo assim destacam-se na sequencia algumas, do conjunto de práticas desenvolvidas no período, as quais tem contribuído massivamente para o enriquecimento prático e conceitual do Curso. Amas as turmas tiveram

8.1. Autoria e participação nas atividades do Refeitório e na Cozinha Artesanal da Escola

Fonte: Serta, aula prática na produção de alimentos na cozinha artesanal, 2017.

Como já descrito, os educandos revelam suas habilidades desde as primeiras aulas, onde colocam o que tem para contribuir com as aprendizagens do Curso. Aos poucos vão se conhecendo e percebendo que as perguntas que os educadores fazem no início não é uma mera dinâmica de ambientação e sim um compromisso pedagógico que precisa ser efetivado e desdobrado em ações e projetos concretos. Estudante conviver com a cozinha que tem que preparar média de 170 refeições três vezes ao dia não era fácil, as cozinheiras se viam mais atrapalhadas do que ajudadas.

O Serta passou a fazer a reunião de planejamento e avaliação com a participação das responsáveis pela cozinha, pelas compras e a administração da

casa. O resultado foi logo sentido. A programação de quem vai participar nas aulas práticas define o horário e os nomes das equipes. Não se trata apenas de ajudar e aprender o manejo da cozinha, como também de criar e propor iniciativas. Em uma das semanas de imersão na unidade de Glória do Goitá, o pão comprado já foi substituído pelo pão feito pelos próprios educandos, por conta de que dois educandos dominam este saber e criaram um grupo de alimentação que foi capaz desta inovação, neste sentido várias outras iniciativas inovadoras passaram a ser rotina da Escola.

Durante toda semana de formação proporcionamos um momento onde os estudantes possam avaliar a formação, onde estas avaliações seguirão para análise pelos coordenadores e gestores do SERTA, se há possibilidade de ser introduzidas ou não, considerando o aspecto econômico, financeiro e humano. Desta forma após análise e dentro das possibilidades a escola passa a aderir as mudanças afim de qualificar a formação agroecológica.

A melhora está sendo gradativa, muitas coisas já foram melhoradas, mas com a abertura e compromisso dentro das nossas possibilidades de está melhorando sempre. Abaixo algumas sugestões que já foram acatadas e executadas no refeitório da Escola com participação dos estudantes:

- Participação dos estudantes na formação do cardápio e compra nos itens alimentícios;
- Retirada de carne do feijão;
- Utilização do óleo de girassol;
- Produção de molhos alternativos para saladas;
- Redução de carnes consideravelmente, principalmente bovina;
- Retirada de salsicha e mortadela;
- Retirada do cuminho e coloral;
- Introdução da gordura vegetal;
- Retirada do caldo de carne;
- Aumento da produção de alimentos na propriedade do SERTA;
- Introdução de pratos veganos e vegetariano;
- Utilização de fardamento pelos estudantes;
- Aquisição de equipamentos sempre que necessário;
- Contratação de mais diaristas para apoiar os processos formativos;

- Definição de uma profissional de gastronomia para receber e vivenciar práticas de processamento e beneficiamento de alimentos com os estudantes no restaurante, assim como também participar das avaliações.

8.2. Autoria e participação na construção do Sistema Agroflorestal (SAF) da Escola

Fonte: Serta, aula prática dos estudantes no SAF, 2017.

Em diversas visitas e contatos, o Serta encontrou naquelas pessoas que identificam Permacultura, Agricultura Orgânica como sinônimo de coisa pequena, de produção para quintais, em redor da casa e de pouca escala. Com o número ampliado de estudantes, os educadores e educandos passaram a fornecer exemplos de superação deste preconceito. Assumiram o plantio em escala para fornecer para o restaurante o que produzirem no campo. A unidade de Glória do Goitá tem espaço para esta opção. Ibimirim não dispõe de espaço. As chuvas este ano não estão contribuindo nesta direção.

A implementação do Sistema Agroflorestal (SAF), na escola do Serta teve um importante significado no enriquecimento dos conhecimentos práticos e conceitual. Para entendermos esta estratégia técnica de produção agroecológica é necessário primeiro conhecer o conceito de SAF. Sistemas agroflorestais são formas de uso ou manejo da terra, nos quais se combinam espécies arbóreas (frutíferas e/ou madeireiras) com cultivos agrícolas e/ou criação de animais, de forma simultânea ou em sequência temporal e que promovem benefícios econômicos e ecológicos. **(Ver Anexo II Texto Didático sobre os laboratórios das Unidades Permaculturais de Produção e Observação**).

O uso desta estratégia nos nossos campos produtivos é a tentativa de cada vez mais evoluir os sistemas Permaculturais que é a chave mestra e direcionadora para todas as atividades atuais desenvolvidas nas UPPO (Unidade Permacultural de produção orgânica). Todas as áreas de intervenção já têm implantado os princípios básicos de SAF, porém nesta fase atual estamos dando um up grade transformando toda a área produtiva comercial de produção de hortaliças em um SAF aumentando a diversificação deste espaço. Esta biodiversidade contribui de forma direta com a estabilidade ambiental e produtiva, além de estimular a curiosidade dos estudantes em querer aprender e praticar está inovadora estratégia de planejamento produtivo que leva os ambientes a se transformar em áreas de produção permanente contribuindo na estabilidade e resiliência de todo o sistema.

A implantação desta estratégia também contribui muito na formação dos estudantes, pois cada vez mais esta forma de planejamento sistemático vem sendo divulgada pela mídia como uma das grandes revoluções produtivas no desenvolvimento das agriculturas de base ecológica utilizada em todo mundo. Os SAF tentam imitar as dinâmicas e estratégias utilizadas pela natureza para se manter todo ambiente equilibrado aumentando a quantidade de vida no menor espaço de terra.

Este espaço vem recebendo muitas contribuições dos alunos na implantação deste sistema através da participação dos mesmos nas aulas práticas de campo. Estas contribuições transcendem a memória muscular, ela também vem recebendo sugestões técnicas para a melhoria da implantação e manejo deste espaço tão rico de oportunidades técnicas pedagógicas e produtiva.

O espaço está sendo implantado tendo como um dos objetivos principal, além do técnico pedagógico o de atender a demanda do restaurante do SERTA em hortaliças, frutas e outros. Este restaurante vem atendendo a toda a base de refeições feitas pelos estudantes durante a semana de imersão deste curso técnico.

É mais uma atividade inovadora e moderna implantada pelo SERTA nos seus espaços de formação e atuação que vem trazendo mudanças nas propriedades e nos espaços urbanos que se praticam agriculturas de base ecológica. Muitos estudantes estão implantando esta estratégia revolucionária em seus espaços de vivencia familiar e de atuação coletiva de transformação.

8.3. Autoria e participação na Construção do Bioágua Familiar da Escola

Fonte: Serta, aula prática na construção do Bioágua familiar, capacidade de tratamento de 40.000 livros de água cinzas/mês.

Outro salto que a gestão da casa conquistou este semestre foi através da tecnologia que ensina para reciclar água cinza usada (Pia de prato, lava roupas ou banho), construir “Bioágua” para aproveitar todas as águas usadas para irrigação. Antes só no alojamento da Escola do Serta, agora, sendo implementada para o aproveitamento de todas as águas usadas na cozinha. Com a aplicação destas tecnologias, o Serta passa a aproveitar as águas do alojamento e da cozinha para irrigar os pastos dos animais e as fruteiras, tecnologias que passam a inspirar os educandos e visitantes a fazerem o mesmo em suas localidades.

O bio água familiar é uma tecnologia social desenvolvida pelo ONG Dom Hélder Câmera. O sistema consiste na reciclagem e reuso de águas residuais, ou águas cinzas como é chamada. A tecnologia social do Bio água familiar já é disseminada em algumas propriedades familiares e tem garantido a possibilidade de produção de húmus de minhocas e alimentos através das águas que poderiam ser descartada de forma errada e com isso contaminar os o meio ambiente.

Os estudantes do Curso receberam as primeiras orientações e em seguida assumiram a autoria da tecnologia na escola, fazendo algumas adaptações do projeto original e ampliando a capacidade de tratamento de águas cinzas de 400 livros/água/dia para 8.000 litros/água/dia para atender em uma semana de

atividades comum resultaria no aproveitamento positivo de 40.000 litros de águas capaz de gerar alimentos semanais e húmus e minhocas a cada 6 meses e composto orgânico a cada 1 ano.

Cada um dos três tanques filtros que estão conectados e ao mesmo tempo podem passar por um rodízio e receber as águas cinzas para que nos períodos de manutenção não haja desperdício de água, além da capacidade de proporcionar 2 toneladas ano de húmus e composto orgânico e com isso proporcionar a segurança nutricional e alimentar de uma propriedade familiar.

O Bio água familiar é uma tecnologia simples que pode ser disseminada e construída a partir dos técnicos em agroecologia formados pelo Serta e a sua principal função é garantir a preservação do meio ambiente e a reutilização e reciclagem das águas cinzas. Os estudantes estão se aperfeiçoando para replicar essa experiência em seu tempo comunidade.

8.4. Autoria e participação na construção do Plano de Manejo Agroecológico Animal da Escola

Fonte: Serta, aula prática de manejo Agroecológico animal, 2017

Assim como citado anteriormente, as mesmas intervenções formativas vêm acontecendo a implementação do plano de manejo ecológico dos animais para atender a produção de carne na Escola, na criação de animais, gado bovino, suíno, caprino e aves. Um especialista foi contratado pelo Serta para garantir a produção de alimentos para os animais, através de plantio de forrageira, palma, capim, banco

de proteínas. Assim, os estudantes aprendem o manejo de uma produção mais sistêmica e de escala maior e se animam para fazer em suas propriedades. Daí o interesse maior pelos mutirões nas suas propriedades com a participação dos próprios colegas e por iniciativa dos mesmos.

A Escola do Serta tem valorizado a conexão ente as aprendizagens dos conhecimentos conceitual e as práticas desenvolvidas, das suas diversas formas na criação de animais domésticos como aves, suínos, caprinos e bovinos, principalmente por serem atividades voltadas para práticas agroecológicas visando a produção de proteína animal de forma orgânica.

Dentre as práticas desenvolvidas no curso, a implantação de um sistema que vise ampliar quantitativamente a produção animal é a que vem sendo mais enfatizada, haja vista que para iniciar um sistema produção animal de forma adequada, necessita-se ter um bom plano de ração que supra nutricionalmente as espécies escolhidas para fazer parte do plantel.

Para tal, estão sendo implantadas culturas vegetais como as leguminosas, como Gliricídia (*Gliricidia sepium*), Feijao guandu (*Cajanus cajan*) e Cunhã (*Clitoria ternatea L.*), excelentes fontes de proteína para alimentar os animais, em especial nos períodos secos do ano, e fixadoras de nitrogênio, visando um maior aporte deste nutriente aos solos mais degradados da propriedade. Outras espécies como o milho (*Zea mays*) e sorgo forrageiro (*Sorghum bicolor*) também estão sendo inseridas para serem utilizadas também na alimentação dos animais ruminantes na forma de silagem (método de conservação do alimento de forma úmida).

Além das culturas citadas, a implantação da palma forrageira (*Opuntia cochenillifera*), como fonte de energia e fonte hídrica nos períodos mais secos do ano, também foi uma das atividades que fizeram parte das práticas do curso. O Capim elefante (*Pennisetum purpureum*) junto com o capim *Braquiária* (*Brachiaria decumbens* Stapf) foram outras espécies que também foram implantadas no sistema de alimentação animal devido as suas características agronômicas que favorecem sua utilização na alimentação animal.

Todas essas culturas vegetais foram implantadas nas aulas práticas do curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia com a participação dos alunos. Além disso, avaliações das áreas para a inserção do plano de alimentação animal, preparação das áreas e manutenção das áreas com culturas já pré-estabelecidas, foram feitas com a participação dos estudantes, visando uma maior integração de

todos e todas nas atividades propostas pelo curso, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades que possam prosperar nas suas residências.

Debates educacionais no campo, como metodologia de ensino, foram a base para um bom entendimento dos assuntos abordados e da importância sobre a escolha correta das culturas vegetais de acordo com a região pré-definida.

8.5. Autoria e participação na prática de enxertia, construção e reconstrução de tecnologias ligadas as seguranças da Permacultura

> Utilizar experimentos como ponto de partida, para desenvolver a compreensão de conceitos, é uma forma de levar o aluno a participar de seu processo de aprendizagem, sair de uma postura passiva e começar a agir sobre o seu objeto de estudo, relacionando o objeto com acontecimentos e buscando as causas dessa relação, procurando, portanto, uma explicação causal para o resultado de suas ações e/ou interações (CARVALHO et all., 1999).

.

Na formação do Serta, o Estudante, toma para se a responsabilidade de protagonizar. Logo no início da formação, a condução metodológica leva o sujeito a acreditar no “SER”, no seu potencial, na sua capacidade de criar e de inovar, de descobrir que está cercado de recursos e de que é possível transformar. Muitos de nossos educandos chegam ao Serta retraídos de SER indivíduos proativos, dinâmicos, criativos, habilidosos, alguns retraem até a fala, ao mínimo de exposição, acham que não são, capazes de desenvolver mudanças, modificar coisas, invencionar. Nesse sentido as práticas de campo os conduz a se redescobrirem ou a demonstrar suas habilidades já adquiridas ou suas capacidades de adquiri-las.

Por outro lado, é na prática que se consuma o aprendizado teórico e se manifesta as capacidades e habilidades individualizadas, assim como também despertam para agir segundo suas próprias necessidades e interesses.

No primeiro modulo do Curso Técnico em Agroecologia, os estudantes tiveram a oportunidade de construir algumas tecnologia, restaurar outras como por exemplo a construção de fogão a lenha econômico (Produção de energia de biomassa de baixo custo e amigável ao meio ambiente, remontagem de bio

digestor, para produção de gás e produção de bio fertilizante) ou ainda o aproveitamento de energia eólica para transformação em energia mecânica para bombeamento de água, (Construção de catavento de baixo custo , reutilizando matérias) ou na produção de coletores solares (aquecimento de água e desidratação) ou ainda em praticas de compostagens, construção de canteiros, formas de plantio, (Várias culturas) produção de adubos naturais, produção e utilização de defensivos naturais , práticas de enxertia em cactáceas.

Em alguns casos, quando a realidade não permite a construção da tecnologia em tamanho real, algumas iniciativas foram adotadas para confecção em miniatura, de forma que o elemento teórico se desdobre em pratica ativa, real e funcional.

O PEADS, na amplitude da pesquisa, fortalece a capacidade investigativa do educando, abrindo-lhes o horizonte teórico, para desdobrar numa ação real, pratica, que é apresentada aos professores e demais educandos, para que a iniciativa seja submetida a avaliação, e portanto, melhorada, modificada ajustada para enfim, ser aplicada para a resolução de problemas do cotidiano da vida.

9. PROGRAMA DE ESTÁGIO E MONITORIA DO CURSO TÉCNICO

Durante o ano de 2016 o Serta se preparava para ampliar o número de 200 para 600 estudantes. Ampliação que se imaginava alterar a qualidade pedagógica do curso e deixava os responsáveis temerosos diante deste desafio. À primeira vista, o que preocupava mais era o tamanho da equipe de professores e as condições da infraestrutura: alojamento, salas, espaços. Descobriu-se que a solução não passava só por este caminho. Era de natureza mais pedagógica e metodológica. Era preciso compartilhar com os estudantes os limites e as oportunidades desta situação.

Os estudantes surpreenderam pela capacidade de iniciativa em assumir mais a sua parte e os que já estavam em curso se dispuseram para ajudar a formação das turmas novas. Assim, em cada semana de novas turmas, tem no mínimo cinco estudantes das turmas antigas auxiliando na formação, nas práticas de campo e nas oficinas. Esta dedicação foi reconhecida pelo Serta como tempo de estágio supervisionado, abrindo assim, mais uma oportunidade nas formas de

fazer estágio. Todas estas iniciativas confirmam a metodologia e os princípios do Curso, que parte da valorização dos conhecimentos prévios e dos saberes dos próprios educandos.

10. PROGRAMA NOVOS RURAIS DE INVESTIMENTO EM PROJETOS PRODUTIVOS DOS ESTUDANTES

Fonte: Serta, entrega dos projetos produtivos dos estudantes, 2017.

O Serta ao longo da formação Técnica-Profissional tem apresentado aos parceiros a necessidade de parceria para investir nas Unidades Produtiva Familiar dos estudantes para além da formação técnica, em vista que há um potencial produtivo e de protagonismo familiar, carente de uma melhora da sua infraestrutura para qualificar o manejo ecológico do solo, produção de alimentos, a agregação de valor, a comercialização e consequentemente o aumento da renda.

Neste sentido o Serta, em parceria com o Programa Novos Rurais recebeu um investimento de R$ 36.000,00 (Trinta e seis mil reais), para os estudantes investirem em suas propriedades, os quais na disciplina de economia solidária, os mesmos tiveram a oportunidade de elaborar seus projetos a partir da sua demanda familiar e preitearam os investimentos do Programa.

No geral com esse recurso foram apoiados financeiramente 18 projetos produtivos, distribuídos em 13 municípios e mais de 25 estudantes contemplados. Todos receberam o recurso e por meio de mutirões com apoio dos seus familiares e demais estudantes, estão implementando seu projeto com o acompanhamento da Escola do Serta.

TABELA: Relação dos estudantes, municípios, valor e objetivo dos projetos apoiados

Nº	NOME	MUNICÍPIO	VALOR	OBJETIVO PROJETO
1	Maria Aparecida da Silva (Grande)	Camutanga	R$ 2.000,00	Investir em horas máquina para escavação de um barreiro para plantio de horta.
2	Maria Aparecida da Silva (Pequena)	Camutanga	R$ 2.535,50	Limpeza e ampliação de um barreiro, em horas máquina e aquisição de equipamento de irrigação para horta.
3	Nataly Coutinho da Silva	Camutanga	R$ 2.100,00	Limpeza e ampliação de um barreiro para irrigar horta e para atender os animais.
4	Alícia Aparecida da Silva Lima	Timbaúba	R$ 2.178,00	Investir na ampliação de um sistema de irrigação para irrigar plantio de laranja e limão a partir da disponibilidade de água do rio.
5	Luiz Eduardo Oliveira	Macaparana	R$ 1.192,00	Investir em um filtro biológico para o reaproveitamento das ágiuas cinzas para irrigar horta e na criação de abelha nativa.
6	Lucicleide Amara Felex	Glória do Goitá	R$ 2.000,00	Investir na construção de um galinheiro.
7	Michelânio Rodrigues	Palmares	R$ 702,00	Investir em um galinheiro fixo para criação de galinha capoeira.
8	André Severino	Pombos	R$ 544,00	Investir na criação de tilápia em tanque de ferro.
9	Jessica Rodrigues	Palmares	R$ 1.941,00	Investir na construção de um biodigestor para produção de gás e materia orgânica para propriedade.
10	Vaniel Oliveira e Valdijane Oliveira	Panelas	R$ 2.290,00	Investir na construção de um galinheiro fixo, tratamento de águas cinzas e um lago para microclima da propriedade.

11	Eliana Marinho	Brejo da Madre de Deus	R$ 738,00	Investir em sistema de captação de água e armazenamento de água para uso com animais e plantio da propriedade.
12	Edina Maria da Silva	Palmares	R$ 702,00	Investir em um galinheiro fixo para criação de galinha capoeira.
13	Augusto Lima da Silva	Junqueiro	R$ 2.861,00	Investir na produção de biofertilizante e defensivos orgânicos com alguns tambores e um liquidificador industrial.
14	Elizandra Gomes da Silva	Tracunhaém	R$ 2.150,00	Investir em um sistema de irrigação para uma área de 200 m².
15	Tarcisa Maria Barbosa	Lagoa de Itaenga	R$ 1.824,00	Investir na segurança hídrica da propriedade.
16	José Roberto do Nascimento	João Alfredo	R$ 550,00	30 metros de tela de galinheiro, 10 estacas, 8 telhas basilit para cobrir o galinheiro.
17	Débora de Oliveira	Tracunhaém	R$ 1.615,00	Investir segurança hídrica da propriedade.
18	Lucinaldo Salvino da Silva	Aliança	R$ 2.000,00	Criação de um sistema de irrigação e uma bomba d'água.

11. TEMPO COMUNIDADE O CURSO TÉCNICO (Ciclos de Mutirão nos Territórios)

O Tempo Comunidade – TC responde por 405 horas aulas, 33,5% do curso. Corresponde a uma média de 25 horas de estudo durante três semanas que os educandos permanecem com suas famílias. Cada estudante deve encontrar a forma mais adequada às suas condições de distribuir essas horas. Há quem tem mais autonomia e pode dedicar mais do que 25 horas. Para computação das horas, a Escola conta essa média de 25 horas em cada TC.

Em 2017 estamos construindo uma nova roupagem para as ações do Tempo Comunidade, desde do início do ano várias ações coletivas vêm acontecendo nas comunidades e propriedades dos Estudantes como os Mutirões que acontecem sempre aos fins de semanas, onde eles exercem seu protagonismo e autoria da realização. Planejando, organizando junto as famílias, mobilizando as comunidades e disseminando as novas técnicas, cultivos de solo e novas formas de planejar suas propriedades.

Hoje já contamos com cerca de 50 Núcleos envolvendo, mas de 100 Municípios e quatro Estados Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, desenvolvendo ações em seus espaços de atuação e de convivências junto com os seus familiares. Nas semanas de imersão todas as terças esses núcleos têm se reunido para avaliar e planejar as ações de mutirão do TC Seguinte e nas Quartas momento de socializar com os colegas dos demais núcleos as atividades desenvolvidas com fotos, depoimentos e filmagem. **(Ver Anexo IV Documento de atividades do Tempo Comunidade).**

A cada módulo a Escola privilegia uma área de atuação e as tarefas para o TC são direcionadas mais para a **família e a propriedade.** É o momento de mutirão e da construção do diagnóstico de cada educando, expresso na Linha de Base, onde ele vai pesquisar a fundo as condições da sua propriedade com a família: as quantidades, as qualidades, os investimentos, a produção, a comercialização, os recursos ambientais, a renda, a mão-de-obra, o solo, as fruteiras, as pastagens, os cercados e as instalações e a partir do diagnostico as atividades coletivas chegam para colocar em pratica aquilo que o diagnostico apontou que pode ser mudado e os mutirões tem sido fundamental para promovem entre os estudantes este momento de exercício da prática.

12. PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Se o semestre anterior foi de muitas incertezas, estamos encerrando este com mais incertezas ainda, sobretudo em relação a sustentabilidade financeira do Curso. Tememos que no momento em que o Curso mais cresceu, consolidou sua metodologia, atingiu resultados pedagógicos, sociais, políticos, econômicos e financeiros junto aos seus educandos possa se deparar sem recursos financeiros para levar adiante esta iniciativa. Cada dia cresce o referencial do Curso como um grande acerto pedagógico e político do Governo do Estado, em financiar esta iniciativa, mesmo não sendo dirigida e coordenada por ele. Outros estados não conseguiram dar este passo com esta qualidade e ousadia.

O Serta tem consciência desta opção e faz a sua parte, demonstrando como os resultados compensam. O desafio agora é conseguir que esta iniciativa comprovada, sistematizada, validada chegue a fazer parte do orçamento público da educação no Estado de Pernambuco. Para isso, os dirigentes do Serta articulam com lideranças a criação de um Programa por lei estadual que garanta esta possibilidade. Terminamos o primeiro semestre com fortes indícios de que esta possibilidade seja efetivada e encontramos determinação dos gestores. Um segundo desafio é a regularização dos dois espaços que o Serta utiliza como Unidades de Ensino.

Estamos nestes espaços, mas carecemos de institucionalização que garanta seu funcionamento no futuro. A unidade de Glória do Goitá, antes sob a responsabilidade do patrimônio da União, agora sobre o domínio do Estado. A de Ibimirim, pertencente ao Dnocs. Para ambas, se caminha para uma cessão de uso por um tempo determinado, com possibilidade de renovação. Estas duas iniciativas, uma vez conquistadas, abrirão oportunidades para atravessar este período de crise e continuar com novas turmas. Esta é a esperança das comunidades que sonham com seus filhos estudando neste curso, dos educandos que vivem e vieram e sabem o quanto foi importante para eles, dos educadores que se dedicam e querem dar continuidade.

Diante das crises as iniciativas de educação alternativa, integral, inclusiva, contextualizada, do campo se multiplicam. O Serta está participando de diversas redes inspirando estes modelos, que buscam basear-se em valores éticos, sustentáveis, que obtenham resultado nas pessoas e no seu entorno. Parar uma

experiência desta natureza seria fechar um celeiro de inspirações para o futuro deste país. A esperança nos move e nos inspira, mesmo quando as aparências e as circunstâncias queiram dizer o contrário.

13. ANEXO

13.1. Anexo I Formulário de construção da Linha de Base do Curso

SERTA – SERVIÇO DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA
Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia
Unidades de Ensino Profissional Glória do Goitá e Ibimirim

LINHA DE BASE PERFIL DOS ESTUDANTES DO CURSO

O presente formulário constitui parte integrante da primeira etapa da LINHA DE BASE sobre a realidade do perfil dos estudantes, o qual tem o objetivo de subsidiar de forma concreta nos processos de ensino aprendizagem para possíveis intervenções ao longo do curso.

QUESTIONÁRIO NÚMERO ( )	____/____/2017 Data da Aplicação	
Pesquisa para os estudantes do Curso Técnico em Agroecologia ministrado pelo Serviço de Tecnologia Alternativa – Serta. Nas Unidades de Ensino Profissional de Glória do Goitá e Ibimirim.	Turma	
	Campus Serta	Ibimirim ( ) Glória do Goitá ( )

1.PERFIL DOS ESTUDANTES DO CURSO

1.1 Identificação:

Nome: _____Município: _____UF: _____

1.2 Estado Civil: ( )Solteiro (a) ( ) Casado (a)/ União estável ( ) Divórciado (a) ( ) Viúvo (a)

1.3 ( ) Masculino ( ) Feminino **Sexo:**

1.4 Onde reside: ( ) Área Rural ( ) Área Urbana ( ) Mista

1.5 Escolaridade

( ) Ensino médio

( ) Ensino Técnico, qual:

( ) Superior incompleto, qual:

( ) Superior completo, qual:

( ) Especialização em andamento, qual:

( ) Especialização concluída, qual:

( ) Mestrado em andamento, qual:

( ) Mestrado concluído, qual:

1.6 Você tem conhecimento em informática, consegue manusear o computador para produção de texto:
( ) Sim ou ( ) Não

1.7 Faixa Etária

( ) De 15 a 29 anos ( ) De 30 a 40 anos ( ) De 41 a 50 anos

( ) Acima de de 51
anos

1.8 Possui terra para produzir: ( ) Sim ou ( ) Não

1.9 Você tem autonomia e governabilidade para intervir na terra, nos processos de produção, consumo, beneficiamento ou comercialização, etc:
( ) Sim ou ( ) Não

1.10 Você ainda faz uso de agrotóxico na sua propriedade, espaço de vida ou moradia:
( ) Sim ou ( ) Não

1.11 Você ainda faz uso de fogo na sua propriedade, espaço de vida ou moradia:
( ) Sim ou ( ) Não

1.12 Sobre a posse da terra que trabalha ou reside, qual a origem: ( ) Não se enquadra

( ) Própria particular ( ) Parcela da reforma agrária ( ) Terra indígena

( ) Herança ( ) Doada ( ) Terra quilombola

( ) Arrendada ( ) Cedida/Comodatada ( ) Outra, qual:

1.13 Tamanho da propriedade onde reside ou trabalha: ( ) Não se enquadra

( ) Até 1 hectare ( ) De 3 a 5 hectares ( ) De 10 a 20 hectares

( ) De 1 a 3 hectares ( ) De 5 a 10 hectares ( ) Acima de 20 hectares

1.14 Renda familiar onde mora ou reside, assinale:

( ) Até um salário mínimo e meio ( ) Maior ou igual que 3 salários mínimos

( ) Maior que um salário mínimo e meio ( ) Maior ou igual a 5 salários mínimos

1.15 Participação Social, assinale as opções que você tem participação:
( ) Sócio de Associação Local
( ) Sócio de Cooperativa
( ) Sócio ONG/OSCIP
( ) Dirigente de Associação/Cooperativa/ONG
( ) Dirigente Sindical
( ) Dirigente ou membro de Movimento Social (Mulheres, juventude, reforma agrária...)
( ) Membro do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável
( ) Membro do Conselho Municipal de Meio Ambiente
( ) Membro do conselho municipal de merenda escolar
( ) Membro de movimentos de cultura, esporte e lazer
( ) Pastorais e movimentos religiosos (assembleia, batista, católica, espírita, presbiteriana...)
( ) Vereador(a)

( ) Professor(a)
( ) Secretário de Governo (Municipal, estado...)
( ) Agente de saúde
( ) Outra, qual:

1.16 **Como você se identifica no Curso, assinale apenas o perfil mais relevante e prioritário:**

( ) Educando(a) agricultor(a) familiar (Ex. Reside ou trabalha em áreas rurais ou mista, com ligação direta com a propriedade, no dia a dia das atividades da agricultura familiar, que produz, que comercializa, que beneficia, cuida dos animais, que procuram conhecimentos para qualificar sua propriedade, etc).

( ) Educando(a) dos movimentos sociais (Ex. Atua como dirigente ou militante do movimento sindical, movimento social e/ou da reforma agrária, que buscam no curso conhecimentos para qualificar sua intervenção técnica, política e social).

( ) Educando (a) prestador(a) de serviços (Ex. Profissional autônomo que presta serviço a entidades de Ater, professor escolar, vereador, secretário de governo, presta consultoria, trabalha ou dirige empresa própria, etc).

( ) Educando (a) agricultores urbano (Ex. Reside em áreas urbanas, cultiva quintais produtivos, economia e consumo solidário, etc).

( ) Outra identificação, qual:

13.2. Anexo II Texto Didático sobre os laboratórios das Unidades Permaculturais de Produção e Observação

AS UPPOS E SUA IMPORTÂNCIA TÉCNICO/PEDAGOGICA

As UPPO é um espaço que foi e vem sendo pensado, planejado e operacionalizado tendo como objetivo principal tornar-se um agroecossistema de ensino e aprendizagem técnico/pedagógico que possa servir de inspiração e ou modelo tanto para subsidiar os estudantes durante as aulas práticas e teóricas quanto na implantação de tecnologias experimentais durante o processo de teste e acreditação de resultados das mesmas. É um espaço de acerto e erro, pois são nestes dois âmbitos que se dá e se legitimam as aprendizagens. É um espaço também de produção e repasse e divulgação de conhecimentos agroecológicos, Permaculturais, técnicos e tecnológicos.

Podemos afirmar que a UPPO assumem muitos papeis importantes no ensino e na aprendizagem das pessoas que a visita. É neste espaço que se concretiza de forma pragmática os conteúdos técnicos divulgados e ensinados pelo Serta durante seus cursos. E onde também se demonstra a viabilidade econômica dos processos e técnicas que são aplicadas. Tornamo-nos alunos deste espaço e este lugar tornou-se nosso instrutor e nosso currículo. A nossa intenção era criar um espaço sem as viseiras das disciplinas, e a estreiteza de visão e a burocracia das instituições convencionais de ensino. Transformar tudo que está dentro da linha das UPPOs em currículo, como por exemplo o plantar o construir, o entender seu ambiente e suas energias é um dos objetivos da sua criação.

Vejamos as intenções explicitas do que se quer com este espaço fecundo de vida e aprendizagens:

Espaço Demonstrativo – Exerce uma função importantíssima dentro do Serta, pois serve de inspiração, de modelo, de guia. Faz o papel real do que se aprende teoricamente. É a expressão viva do que se ensina. É a nossa teoria proclamada transformada em teoria praticada. É o lugar onde posso demonstrar o como fazer, é o espaço da encarnação da didática.

Espaço de entender conexões - Teoricamente pode ser até fácil explicar conexões, interdependências, mas existe uma grande distância entre a teoria e prática. Como verificar in locu as conexões, como perceber estas conexões no dia

a dia, e no nosso caos em uma propriedade como mostrar e fazer entender que tudo esta ligado a tudo? As Uppos conseguem fazer de forma muito clara, objetiva, pois não temos elementos nesta unidade soltos, todos estão conectados, existe uma relação e dialogo permanente entre todos os elementos. Sem estas conexões as UPPOs não conseguem produzir de forma satisfatória. Seriam pedaços, elementos produzindo desconectados, onde as sobras não teriam destino e função pré-determinada de forma planejada seguindo os princípios da natureza. As tecnologias não estão soltas, estão todas juntas, integradas e misturadas, combinando-se e conectando-se para formar o todo orgânico da propriedade. O sucesso de um elemento é o sucesso de todos os elementos que compõe este espaço. Este princípio de conexão se torna mais fácil para entender e buscar levá-los para o nosso dia a dia em todos os espaços que vamos nos fazer presentes atuando.

Espaço experimentação – A UPPOS também é experimentação, é teste, é inovação, pois é assim que a natureza humana se desenvolve e evolui. A instabilidade que acontece de vez em quando neste espaço é momento do surgimento de uma nova ordem, é momento de auto organização, é o momento do novo dando espaço para o surgimento de propriedades emergentes. O fenômeno do surgimento espontâneo já foi reconhecido, inclusive, como a origem dinâmica do desenvolvimento, do aprendizado e da evolução. Em outras palavras, a criatividade, a geração de formas novas é uma propriedade de todos os sistemas vivos. Logo experimentar é aprender, é inovar a forma de fazer, de recriar a prática.

Espaço comparativo – As UPPOs também exerce esta função fantástica, é impossível que uma pessoa que tenha uma propriedade agrícola quer seja grande ou pequena que não faça comparação com a sua no momento em que está diante das UPPOs. O momento do comparar também é momento de repensar sua prática, seus princípios, sua atitude, seu comportamento. E tudo isto é crescimento é mensagem sendo transmitida de forma diferente, noutras dimensões. É construção de um novo conhecimento no poder do comparar. Quando comparo, eu também estou avaliando. E todo momento de avaliação é momento de desenvolvimento. Não mais se é do mesmo jeito que éramos antes, mudamos de alguma forma.

Espaço produtivo – As UPPOs para poder comprovar que funciona ela precisa produzir principalmente por esta função que lhe dá até o nome, Unidade Pedagógica de **PRODUÇÃO** orgânica. Ela serve para comprovar a eficiência e a

eficácia das ecotecnologias. É o momento onde o profissional ultrapassa o pedagógico colocando tudo que aprendeu em prática, em funcionamento. E o momento mágico de todo o trabalho é na hora de colher os produtos. O momento produtivo também é espaço de comprovação do econômico, se dá ou não dá lucro, se dá ou não para nos sustentar (a idéia básica das UPPOs é a de sustentar uma família com 05 membros). É a hora aonde a matemática vai nos comprovar se houve sobra ou não. Logo também é momento de aprendizagem.

<u>Espaço diversificado</u> – Outro princípio da natureza é o da sustentabilidade de qualquer sistema vivo é a diversificação. E as UPPOs também é espaço de diversidade de plantas, animais, de micro climas, de estruturas, de pessoas. E o grande desafio é como fazer todos estes elementos sobreviverem neste espaço de forma harmônica. Onde um precisa do outro e o outro precisa de você. Esta é uma riqueza que este espaço também propicia aos visitantes, estagiários e alunos. É necessário compreender que o todo é composto do todo. E na diversificação que está a riqueza, a INSTABILIDADE para surgir o novo. É na diversificação que

quando acontece uma perda de um elemento não se perde o todo, pois teremos outros elementos que vão substituir a função do que desapareceu. Por isso é importante que cada elemento exerça várias funções no sistema.

b s permite conhecer algo novo todos os dias. Ela é um laboratório de relações de uma dimensão inacreditável. E a melhor forma de conhecer é pesquisando. Pesquisar perguntando, olhando, observando, anotando, e tentando compreender o que se passa, como se processa e que implicações podem acontecer quando acontece a ação. As UPPOs podem e deve servir como inspiração para se entender melhor a metodologia PEADS. Pois precisamos não só mudar, mas também transformar as coisas e os espaços. E para transformar é preciso conhecer e para conhecer é necessário pesquisar. O desdobramento é o entender mais, é querer compreender mais e só assim podemos fazer transformações de forma inteligente com conhecimento de causa e efeito.

Espaço de desafio – A vontade que percebemos na maioria das pessoas que vistam ou que estudam as UPPOs é a vontade de montar uma igual em outro espaço. Toma a postura de desafio, se acha capaz, às vezes de fazer somente uma tecnologia, as vezes de querer montar todas, da mesma forma, seguindo os mesmos princípios. Este comportamento de DESAFIO as UPPOs consegue passar. Nas falas das pessoas percebemos isto como, por exemplo: há se eu tivesse uma propriedade, há porque vendi minha propriedade, há porque vocês não surgiram antes na minha vida, há como queria ser um agricultor hoje. Todas estas falas reportam este comportamento e sentimento que as pessoas sentem ao visitar este espaço.

Espaço Permacultural – É um espaço onde se consegue demonstrar uma nova matriz tecnológica legitimada por princípios que comungam uma relação

harmoniosa com a natureza das pessoas e do meio ambiente. É um espaço onde as tecnologias ganham outra dimensão, são elevadas ao nível de ECO tecnologias. É um sistema onde tenta se criar um processo de produção onde se associa e se conectam os animais, as plantas, as edificações, infra-estrutura além de elementos de água, energia e comunicação. O objetivo maior é a criação de um sistema que seja ecologicamente correto e economicamente viável, que supram suas necessidades, não explorem ou poluam e que, assim, sejam sustentáveis em longo prazo.

Espaço de busca de SUSTENTABILIDADE – Este espaço também tem o objetivo de mostrar uma forma de como construir caminhos para a sustentabilidade de uma propriedade. É um local onde nos tentamos operacionalizar ou tornar pragmático o conceito de sustentabilidade aplicada de forma funcional. Diante do que explicitamos queríamos ter uma definição operacional do que seja a sustentabilidade ecológica.

Espaço de sustentar vidas – Uma das características mais proeminente da biosfera é a sua capacidade inerente de sustentar vida. Uma comunidade humana sustentável terá que ser planejada de maneira tal que seus estilos de vida, tecnologias respeitem, apóiem e cooperem com a capacidade inerente da natureza de manter a vida. Logo precisamos entender a teia da vida, entender como os ecossistemas se organiza para sustentar os processos vitais básicos. As UPPOs têm esta intenção em todos seus espaços, ela foi pensada como uma grande rede dentro de outras médias e pequenas redes é rede dentro de outra rede integrando-se em um todo articulado e orgânico.

Espaço de Alfabetização Ecológica – Para ser ecologicamente alfabetizada, uma pessoa precisa ter no mínimo conhecimentos básicos de ecologia, dos conceitos de sustentabilidade, bem como dos meios necessários para a solução dos problemas. As UPPOs tenta de forma direta ensinar e ampliar estes conhecimentos de forma aplicável, servindo de inspiração de como fazer ou pelo menos com que lógica ou princípios se deve fazer.

Antônio Roberto Mendes Pereira

24 de junho de 2017

13.3. Anexo III Texto Poético sobre visita a Caatinga

O Poema a seguir, configura uma lógica de aprendizado e de ensino, de riqueza e de princípios que a visita a Caatinga, incorporada a metodologia do Serta leva para o educando o limiar de uma nova postura de convivência com o campo.

Na dimensão pitoresca
Do Sertão um pinto cisca
Enquanto um cancão belisca
A polpa da fruta fresca,
Sem música carnavalesca
Beija-flor samba no ar
E sem chibanca pra cavar
O tatu cavoca o chão
Deus ensinou o Sertão
Aprender para ensinar
Salguim novo se segura
Na mãe para a mãe levá- lo
E sobe a mangueira à cavalo
Pra chupar manga madura
Pica pau sem pua fura
Oco em árvore pra morar
Besouro sabe " loiçar "
E caboré faz cacimbão
Deus ensinou o Sertão
Aprender para ensinar
Peba não planta vazante
Mas come a vazante alheia,
Cururu canta na cheia
Sem ninguém pedir que cante
Fabrica um líquido espumante
Sem cobrar pra fabricar
E nunca vi sapo comprar
Detergente nem sabão
Deus ensinou o Sertão
Aprender para ensinar
Sabiá nasce poeta,
João de barro é pedreiro,
Carão é cancioneiro,
Pescador, pássaro e profeta,
Golado não faz dieta
Mas não consegue engordar
E o pato aprende a nadar
Sem precisar de lição
Deus ensinou o Sertão
Aprender para ensinar
Mote e estrofes.

Zé de França Paulista PB

No universo e destreza da mente poética, o autor da poesia consegui exprimir as conexões, as interrrelações do que acontece na natureza no mundo onde ele vive e as relacionou, com a ciência, com as profissões, com as industrias em fim com os elementos da vida pratica dos homens. Quando da visita a caatinga, o estudante do Serta, também faz suas descrições, seus comparativos, interralaciona e conecta a natureza local, a escola, a família e a vida.

No mês de março, (2017) todos os Estudantes do Campus de Ibimirim foram a campo visitar a caatinga. Na sequência, em Grupos fizeram a devolução em sala de aula e puderam exprimir nas mais diversas formas de apresentação (Teatro, poesias, textos etc...) suas novas percepção de Semiárido, de vida e de relações, antes subestimadas, pobres, deficitárias para uma significativa descoberta de valores e compreensão do ambiente onde nasceram e vivem.

Na sequência, no tempo comunidade, articulados por territórios mais próximo um dos outros, formaram grupos e conduziram os amigos e familiares para protagonizar em suas próprias comunidades a mesma experiência vivida no SERTA. Os depoimentos captados por eles (as) são surpreendentes e abre perspectivas para os educadores ampliarem a discussão, elevando o patamar dos resultados e ampliando as oportunidades de pesquisa, produção de conhecimentos, valorização dos recursos naturais, preservação ambiental e sobretudo criando um novo jeito de viver, de ver, de sentir e resistir no semiárido.

No poema seguinte a expressão de um educador do Serta, que conduziu a s turmas de estudantes durante a visita ao Sitio Minador, no município de Ibimirim, sertão do Moxotó, Pernambuco.

E S P E L H O M E U

A caatinga para mim é um espelho
Onde vejo tem minha face refletida
Quer nas rochas que sofrem intemperismo
Quer nas plantas que acumulam resistência

Quer no vento que sopra manso e lento
Ou nos raios do sol abrasador
Na singela beleza de uma flor
De onde a abelha retira o seu sustento
Nas raízes que vencem a terra quente
Na liberdade dos pássaros em pleno vôo

Como um fragmento das rochas desprendido
Sou mais um grão de areia nesse solo
Sem perder a origem que é nobre
Vai ajudar a nutrir mais um ser vivo
A caatinga será sempre meu abrigo
Onde a força da natura se alojou
E a lógica da vida se deburçou
Em paciência, ternura e resistência
No embrulho guardião de uma semente
Onde o mistério da vida se implantou.

Esse espelho da caatinga é mutante
Como o amor que invade o peito meu
E o Cantar do carão é o apogeu
Que anuncia o final de mais um dia
Vem a noite que acompanha a brisa fria
E o luar que inspira o visitante
Meu reflexo nesse campo não é distante
Viajando no cosmo sideral
Sou poeira, sou partícula orbital
Sou um ser da caatinga transbordante.

Sou o rio que secou durante a seca
Sou o seixo que no leito foi rolado
Sou a sombra que se forma em cada lado
De uma serra grandiosa e altaneira
Eu me velo na folha da palmeira
Que acena pra nuvem esfarrapada
Ou o som do gorjeio afinado
De um pássaro que canta na Campina
Sou a beleza dos olhos da menina
Da caatinga sou eterno apaixonado

Sou o reflexo da vida catingueira
Que se anima na primeira trovoada
Sou a moldura da foto de uma estrada
Que é feita de barro e de poeira
Meu reflexo está na ribanceira
Onde a enchente deixou a sua marca
Eu me vejo na água represada
Ou na fonte que brota com insistência
Sou o veneno do dente da serpente
Recolhido e em remédio transformado.

A Caatinga pra mim foi sempre espelho

Que reflete uma luz incandescente
Onde a vida aqui é mais intensa
Mesmo quando está adormecida
Um recanto do planeta envaidecido
Um lugar pra viver e pra morar
Um espaço de aprender e ensinar
Um troféu que nos deu o universo
Uma dadiva que Deus mandou do Céu
E ordenou que eu tenho de Cuidar.

Tião Alves

13.4. Anexo IV Documento de atividades do Tempo Comunidade

SERTA – SERVIÇO DE TECNOLGIA ALTERNATIVA
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROECOLOGIA
Unidade de Ensino de Glória do Goitá

ROTEIRO DO TEMPO COMUNIADE JUNHO DE 2017 – TURMA G, H e I.

1. **Disciplina de Políticas Publica para Agricultura Familiar**

1.1 **– Turmas G, H** e I Realizar a pesquisa de Campo trabalhado nas aulas nos Órgãos Municipais de Agricultura e a Turma de Recife realizar na Secretaria Estadual de Agricultura e organizar a devolução para semana que vem nos Núcleos;

1.2 – **Turmas G, H e I -** Aos Estudantes Agricultores quem ainda não tem suas DAPs Visitar o Escritório do IPA, Sindicatos dos Trabalhadores ou nos Sindicatos dos Trabalhadores da Agricultura Familiar de seus Municípios para dá entrada e apresentar na próxima semana de imersão;

1.3 **Turmas G e H** Concluem os trabalhos de pesquisas realizados para serem apresentados na próxima semana de Imersão;

2. **PRÓXIMAS SEMANAS DE IMERSÃO TURMAS G, H e I:**

MÊS	DATAS
JULHO	16 a 21 de julho de 2017.
AGOSTO	13 a 18 de agosto de 2017
SETEMBRO	17 a 22 de setembro de 2017
OUTUBRO	15 a 20 de outubro de 2017

3. AGENDA DAS ATIVDADES PRATICAS DOS NUCLEOS DE MAIO A JUNHO 2017.

Núcleos Territoriais de Mutirão	Atividades	Datas	Local
Núcleo 1 – Palmares, Bonito, Pombos, Vitória, Tabira, Moreno e Chão Grande.	Construção de um SAF	28 a 30/06/2017	Propriedade de Edina – Comunidade Barra do dia – Palmares/PE Fechar data com o Professor Elio;
Núcleo 5 – Camutanga, Timbaúba, Aliança.	Reforma Cisterna, construção de galinheiros, colocação de telas nas hortas (Projeto Novos Rurais)	27 a 29/06/2017	Sitio Preguiça – Camutanga/PE
Núcleo 8 - Rio Grande do Norte	Mutirão no Patativa do Assaré SAF e HORTA	19/06/2017	Patativa do Assaré – Propriedade de Eriberto Ceará Mirin-RN
Núcleo 2 – Panelas, Lagoa dos Gatos, Brejo da Madre de Deus e Jupi.	Montagem e Organização do SAF	04 a 05/06/2017	Panelas/PE – Sitio Lopes Casa de Vaniel, Valdenice e Valdejane
Núcleo 2 – Panelas, Lagoa dos Gatos, Brejo da Madre de Deus e Jupi.	Reflorestamento e construção do Tanque ferro e cimento	01 e 02/07/2017	Lagoa dos Gatos – propriedade Saulo e Propriedade de Roberto Arrais – Poraozinho dos Ventos
Núcleo 2 – Panelas, Lagoa dos Gatos, Brejo da Madre de Deus e Jupi.	Filtro de Agua Cinzas Cercado de Pneus Canteiros	10 a 12/07/2017	Jupi – Luís Fernando, Almir Brejo da Madre de Deus – Sitio Navalha
Núcleo 7- Alagoas	Construção de Galpão para armazenamento de Biofertilizante e defensivos naturais (Projeto Novos Rurais)	01 a 05/07/2017	Sitio de Augusto – Tucuns – Junqueiro / AL
Núcleo 7- Alagoas + Estudantes da turma A	Construção do SAF	06/07/2017	Marechal Deodoro/AL Assentamento da turma A
Núcleo 8 - Rio Grande do Norte	Construção do SAF	01/07/2017	Assentamento Leonardo Silva I – Ceará Mirim/RN Propriedade de Gerson

Núcleo 3 – Glória do Goitá, Lagoa de Itaenga, Paudalho e Limoeiro	Mutirão Galinheiro	14/07/2017	Sitio de Edivânia –Paudalho/PE
Núcleo 4 - Casinhas, Surubim, Passira, João Alfredo e Limoeiro	Multirão para construção de um tanque ferro e cimento	05 a 06/07/2017	Sitio Brejo Verde de Josival Holanda – Macapá – Bom Jardim/PE
Núcleo 4 - Casinhas, Surubim, Passira, João Alfredo e Limoeiro	Construção do SAF	07/07/2017	Sitio Lagoa Funda de Rodrigo – João Alfredo/AL
Núcleo 5 – Camutanga, Timbaúba, Aliança.	Sistema de Irrigação em plantio de Laranja	04/07/2017	Sitio Xixá – Propriedade Alicia – Timbaúba/PE
Núcleo Paraiba Pitimbu, Salgado de São Félix, João Pessoa e Caaporã	Continuidade da construção de um SAF; Construção de um lago para os patos, tela cimento.	07/07/2017	Sitio Capim de cheiro – propriedade de Iolanda – Caaporã/PB
Núcleo 5 – Camutanga, Timbaúba, Aliança.	Construção de Horta com Sistema de Irrigação	14/07/2017	Assentamento Margarida Alves – Propriedade de Leticia - Aliança

13.5. Anexo V Registro Fotográfico (CD)

13.6. Anexo VI Vídeo Escola Transformadora do Serta (DVD)

13.7. Anexo VII Edital de Seleção e 2016.2

EDITAL Nº. 003/2016
SELEÇÃO PARA O CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROECOLOGIA – EIXO TECNOLÓGICO - RECURSOS NATURAIS
UNIDADES DE ENSINO GLÓRIA DO GOITÁ E IBIMIRIM-PE

O PRESIDENTE DO SERVIÇO DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA – SERTA

RESOLVE:

I. Divulgar a abertura das inscrições e estabelecer normas para a realização da seleção destinada ao preenchimento de 400 (quatrocentas) vagas para o Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia – Eixo Recursos Naturais, oferecidas na Unidade de Ensino Serviço de Tecnologia Alternativa – Serta, nos Municípios de Glória do Goitá e Ibimirim - PE.

II. Determinar que a seleção seja de caráter classificatório, atendendo a legislação em vigor e ao Regimento Interno do Curso Técnico.

III. Instituir a comissão coordenadora responsável pelo acompanhamento do processo de execução da seleção, ficando, desde já, designados os seguintes membros: Abdalaziz de Moura Xavier de Moraes; Antônio Roberto Mendes Pereira, Janaína Maria Gonçalves Paulo José de Santana e Sandro Cipriano Pereira.

IV. Estabelecer que é de responsabilidade dessa comissão a criação dos instrumentos técnicos necessários para seleção, elaboração e divulgação dos resultados, além dos comunicados que se fizerem necessários.

V. O candidato que vier a ser selecionado efetuará sua matrícula no Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia, realizado pelo Serta para o preenchimento das vagas existentes.

Glória do Goitá – PE, 29 de setembro de 2016.

Germano de Barros Ferreira

Germano de Barros Ferreira
Presidente do Serta

SELEÇÃO PARA O CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROECOLOGIA – EIXO TECNOLÓGICO - RECURSOS NATURAIS
UNIDADES DE ENSINO GLÓRIA DO GOITÁ E IBIMIRIM-PE

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

O Serta é uma instituição com 27 anos dedicados a formação. Tem como Missão "Formar jovens, técnicos/as, educadores/as e produtores/as familiares, para atuarem na transformação das circunstâncias econômicas, sociais, ambientais, culturais e políticas e na promoção do desenvolvimento sustentável, com foco no campo." Tem como Visão "Ter o Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável – PEADS consolidado como referência em educação no ensino de nível básico, profissional e superior; estar consolidado na sua capacidade de criar, inovar e disseminar tecnologias apropriadas e interativas; além de contribuir e influenciar na efetivação de políticas públicas de Desenvolvimento Sustentável."

1.1 A presente seleção será realizada visando o preenchimento de 400 (quatrocentos) vagas, para as Unidades de Ensino em Glória do Goitá e Ibimirim - Pernambuco.

1.2 A Unidade de Ensino de Glória do Goitá está localizada Campo da sementeira – PE 50 Km 14, s/n Zona Rural Glória do Goitá – PE CEP: 55620-00

1.3 A Unidade de Ensino de Ibimirim -PE está localizada no Povoado Poço da Cruz – Açude Engenheiro Francisco Saboya, s/n, Zona Rural – Ibimirim - PE

2. DO CURSO E DOS OBJETIVOS

O Curso Técnico em Agroecologia profissionaliza o estudante para se tornar empreendedor do e no campo, em atividades agrícolas, agropecuárias, ambientais, de agregação de valor, logística, comercialização da produção, gestão de negócios, confecção de tecnologias de baixo custo para o manejo integrado da propriedade, com conhecimento da legislação e das políticas públicas para a agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural e vivência junto aos movimentos sociais do campo e de direitos humanos. O Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia está autorizado pela Secretaria Estadual de Educação, através da Portaria SE nº 01/2013 de 08 de abril de 2013, conforme o parecer CEE/PE CEB Nº 11/2012, e resolução CEE/ PE Nº 01/2013 Unidade de Ensino Glória do Goitá - PE e Portaria SEE nº4380/2015, de 13/11/2015, Parecer CEE/PE Nº 123/2015-CEB Unidade de Ensino Ibimirim – PE e
será ministrado pelo Serviço de Tecnologia Alternativa – Serta.

3. DO REGIME DO CURSO

3.1 O curso será desenvolvido em regime de alternância com atividades presenciais e de tempo comunidade, sendo uma semana a cada mês, totalizando 795 horas/aulas presenciais na Unidade de Ensino do Serta, três semanas em atividades de tempo comunidade, totalizando 405 horas/aulas e 200 horas de estágio curricular supervisionado a ser realizado nas semanas do tempo comunidade.

3.2 Nas atividades presenciais os estudantes participam de aulas práticas e teóricas, da elaboração de tecnologias alternativas e projetos, de intercâmbios pedagógicos, da convivência em grupo, organização dos espaços pedagógicos (sala de aula, biblioteca, laboratórios vivos, restaurante, e outros) mutirões, cultura, esporte e lazer.

3.3 No tempo comunidade os estudantes exercitam as práticas que aprenderam no curso, desenvolvem as tecnologias aprendidas, fazem leituras, produção de textos, aplicação de pesquisas, mobilizações sociais e culturais, realização de seminários etc.

3.4 O total das horas do Curso é de 1.400, sendo 200 horas de estágio Curricular supervisionado. O candidato deve estar ciente que além da semana de aula em regime de imersão (internato na unidade de ensino), o curso vai exigir horas de estudo e trabalho no Tempo Comunidade e atividades de estágios.

4. DOS REQUISITOS PARA INGRESSO NO CURSO

4.1 Estarão aptos ao ingresso no Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia os/as candidatos/as selecionados/as que tenham concluído o Ensino Médio até janeiro de 2017.

4.2 Habilitam-se prioritariamente para concorrer à vaga no Curso Técnico as pessoas que atenderem as seguintes condições:

- Desenvolver atividades no campo, tais como: Agricultura, pecuária, beneficiamento, comercialização, artesanato, turismo rural, agroindústria e ocupações rurais não agrícolas – ORNA
- Ter disponibilidade de tempo para participar das semanas de imersão durante os 18 meses, para executar as tarefas do tempo comunidade e desenvolver as atividades de estágio curricular supervisionado;
- Acordo na família e/ou trabalho para se ausentar durante o período de imersão;
- Não está participando de outro curso cujo horário seja o mesmo do freqüentado no Serta;
- Que tenha garantia do transporte para deslocamento até a unidade de ensino Serta;
- Que participe de organizações sociais do campo, tais como Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar, Movimentos pela Reforma Agrária, Comissão Pastoral da Terra, Movimentos dos Povos e Comunidades Tradicionais, Pastorais das Igrejas ou Centros Religiosos, Associações de Produtores, Cooperativas, Organizações Não-Governamentais, Movimentos Sociais ligados aos Direitos Humanos, Economia Solidária, Cidadania, Meio Ambiente, Mulheres, Juventudes, Territórios, Arte e Cultura e/ou com Secretarias Municipais que desenvolvem atividades no campo;
- Protagonistas e beneficiários das políticas públicas, programas e projetos relacionados com a agricultura familiar, tais como Desenvolvimento Territorial, programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar - Pronaf, programa nacional de crédito fundiário - PNCF, Seguro Safra, Programa de aquisição de alimentos - PAA, programa nacional de alimentação escolar - PNAE, programa água para todos - Cisternas, educação do campo, assistência técnica e extensão rural - ATER, meio Ambiente, Juventudes do Campo, Povos e Comunidades Tradicionais.

5. DAS INSCRIÇÕES

5.1 As inscrições poderão ser feitas através da ficha de inscrição (anexo I) devidamente preenchida e enviada por e-mail **cursotec@serta.org.br** ou diretamente no site **www.serta.org.br até ás 23h59min do dia 06 de dezembro de 2016, Terça – feira.**

5.2 Durante os 18 meses do curso, não será permitida a matrícula em qualquer outro curso de regime presencial que seja realizado no mesmo horário do Curso Técnico em Agroecologia.

5.3 As pessoas que trabalham em empresas, escolas, sindicatos, ou outros locais deverão apresentar no dia da matrícula uma declaração do responsável da empresa ou instituição permitindo o/a candidato/a se ausentar durante as semanas de imersão.

6. DO FINANCIAMENTO

6.1 O Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia é gratuito financiado pelo Termo de Cooperação Técnica e Financeira entre o Serviço de Tecnologia Alternativa - SERTA e Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco – SEE/PE.

7. DAS VAGAS DESTINADAS ÀS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA

7.1 Aos portadores de deficiência é assegurado o direito de se inscrever nessa seleção, desde que as atribuições da formação pretendida sejam compatíveis com a deficiência de que são portadores, aplicando-se os benefícios da legislação pertinente.

7.2 Serão considerados Portadores de Deficiência os candidatos enquadrados no disposto na Lei no 7.853, de 24.10.1989 e no Decreto Federal nº 3.298, de 20.12.1999, e alterações posteriores.

7.3 Os candidatos portadores de deficiência e que apresentam necessidades educacionais especiais deverão, protocolar solicitação de atendimento especializado no formulário no ato da inscrição, indicando o tipo de deficiência e a necessidade educacional especial, que será encaminhada para análise da Comissão.

8. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

8.1 As atividades de Seleção acontecerão em datas e locais diferentes para as unidades de Ensino:

SELEÇÃO PARA UNIDADE DE ENSINO DE IBIMIRIM

Município para realização das atividades de seleção	Data/dia	Horário	Local
Ibimirim	09/12/2016 Sexta - feira	Inicio as 09h	Unidade de Ensino - SERTA Localizada no Povoado Poço da Cruz –Açude Engenheiro Francisco Saboya, s/n, Zona Rural – Ibimirim –PE Contato (87) 3932-5008

SELEÇÃO PARA UNIDADE DE ENSINO GLÓRIA DO GOITÁ, o Candidato deverá escolher o local para realização da Atividade de Seleção no ato da inscrição, sendo:

Municípios para realização das atividades de seleção	Data/dia	Horário	Local

Atividades de Seleção em **Glória do Goitá - PE**	16/12/2016 Sexta - feira	Início as 09h	Unidade de Ensino SERTA localizada no Campo da sementeira – PE 50 Km 14, s/n Zona Rural Glória do Goitá – PE CEP: 55620-00 Contato (81) 3658-1265/1226
Atividades de Seleção em **Caruaru - PE**	20/12/2016 Terça - feira	Início as 09h	Será informado no Site www.serta.org.br até dia 30/10/2016 Contato (81) 3658-1265/1226
Atividades de Seleção em **Palmares - PE**	21/12/2016 Quinta - Feira	Início as 09h	Será informado no Site www.serta.org.br até dia 30/10/2016 Contato (81) 3658-1265/1226

8.2 A seleção contará com as seguintes dinâmicas:

- Das 09h às 11h30min – Redação, sendo avaliada a clareza das ideias, a ortografia, a concordância nominal e verbal, a capacidade de comunicação e domínio do tema;
- Das 11h30min às 15h – Entrevista

Na medida em que os candidatos concluírem a redação poderá em seguida iniciar a entrevista. Após a realização das etapas o candidato estará liberado.

9 DAS CONDIÇÕES DA AVALIAÇÃO

9.1 9.1 O candidato deverá comparecer com 01 (uma) hora de antecedência ao local da realização da atividade de seleção, munido de documento pessoal com fotografia, cópia da inscrição e caneta esferográfica azul ou preta.

10 DA CLASSIFICAÇÃO

10.1 A classificação será feita mediante o preenchimento do número de vagas, analisados os critérios definidos no processo seletivo.

11 DO RESULTADO FINAL

11.1 O resultado final será divulgado 27/12/2016 a partir das 17h no site **www.serta.org.br.**

11.2 Os recursos poderão ser interpostos até o dia 29 de dezembro de 2016. Para interpor recurso, o/a candidato/a deve preencher formulário específico, a ser obtido e entregue na secretária do SERTA, localizada nas referidas unidades de Ensino, das 08h às 16h durante o prazo previsto.

11.3 Os recursos serão analisados, decididos e encaminhados pelo SERTA. Não serão analisados recursos interpostos após o prazo.

12 DA MATRÍCULA

As matrículas serão realizadas na primeira semana de aula em fevereiro de 2017 nas Unidades de Ensino de Glória do Goitá e Ibimirim - PE. Período de matrícula e início das aulas será divulgado no Site www.serta.org.br.

12.1 Será desclassificado o candidato que não comparecer nos dias previstos para a realização da matrícula, assim como não apresentarem todos os documentos exigidos no ato da matrícula conforme relacionados abaixo, sendo convocados para assumirem as vagas os candidatos remanejados.

- Certificado de conclusão ou histórico escolar do Ensino Médio; (original ou autenticado)
- Cópia do CPF com apresentação do original;
- Cópia da RG (Identidade) com apresentação da original;
- Cópia da Certidão de Nascimento, Casamento ou Divórcio;
- Cópia do Título Eleitoral;
- Cópia do Comprovante de residência;
- Duas fotos 3x4 (atuais)
- Comprovação do tipo Sanguíneo

Os estudantes selecionados que desenvolvem atividades profissionais deverão apresentar uma declaração devidamente assinada de autorização para a sua participação nas atividades presenciais do curso em regime de imersão e nas atividades do Tempo Comunidade, correspondente aos 18 meses a partir do início das aulas.

13 DA DURAÇÃO DO CURSO

13.1 O curso terá carga horária total de 1.400 horas sendo: 795 horas/aulas presenciais, 405 horas/aulas no tempo comunidade, correspondendo a 18 meses e 200 horas de estágio curricular supervisionado.

13.2 É de fundamental importância entender que o Curso tem estudo, pesquisa, leitura, escrita, mobilização social, aplicação de tecnologias no Tempo Comunidade e não só no Tempo de Imersão, portanto ao se planejar para o Curso, o candidato deve planejar o tempo que vai se dedicar ao mesmo durante o Tempo Comunidade e não apenas na semana de Imersão.

14 DO QUE LEVAR PARA A SEMANA DE IMERSÃO

14.1 Objetos de uso pessoal**:** Cada estudante trará seus objetos pessoais (toalha, coberta, lençol, travesseiro, fronha, material de higiene pessoal, caneta e papel para as anotações) e equipamentos de proteção para as atividades práticas: (botas, luvas, etc.)

15 DO CRONOGRAMA GERAL

ITEM	DATA/DIA	HORÁRIO	LOCAL
Inscrições para as unidades de Ensino de Glória do Goitá e Ibimirim	Até 06/12/2016 Terça - feira	Até ás 23h59min	www.serta.org.br ou cursotec@serta.org.br

Atividades de Seleção em Ibimirim – PE	09/12/2016 Sexta - Feira	Inicio as 09h	Unidade de Ensino - SERTA Localizada no Povoado Poço da Cruz – Açude Engenheiro Francisco Saboya, s/n, Zona Rural, Ibimirim–PE Contato (87) 3932-5008/ (81) 36581236/1226
Atividades de Seleção em Glória do Goitá - PE	16/12/2016 Sexta - feira	Inicio as 09h	Unidade de Ensino SERTA localizada no Campo da sementeira – PE 50 Km 14, s/n Zona Rural Glória do Goitá – PE CEP: 55620-00 Contato (81) 3658-1265/1226
Atividades de Seleção em Caruaru - PE	20/12/2016 Terça - feira	Inicio as 09h	Será informado no Site www.serta.org.br até dia 30/10/2016 Contato (81) 3658-1265/1226
Atividades de Seleção em Palmares - PE	21/12/2016 Quinta - Feira	Inicio as 09h	Será informado no Site www.serta.org.br até dia 30/10/2016 Contato (81) 3658-1265/1226
Divulgação do resultado da seleção	27/12/2016 Terça - feira	A partir das 17h	www.serta.org.br Contato (87) 3932-5008/ (81) 36581236/1226
Matrícula e início das aulas para unidade de Ibimirim -PE	Fevereiro de 2017- Período será divulgado posteriormente no site do Serta		www.serta.org.br Contato (87) 3932-5008/ (81) 36581236/1226
Matrícula e início das aulas para unidade de Glória do Goitá - PE	Fevereiro de 2017- Período será divulgado posteriormente no site do Serta		www.serta.org.br Contato (87) 3932-5008/ (81) 36581236/1226

16 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

16.1 A inscrição dos/as candidatos/as importará no conhecimento das presentes instruções e na tácita aceitação das condições estabelecidas para o processo, tais como se encontram aqui definidas.

16.2 A inexatidão ou falsidade documental, ainda que verificada/s, posteriormente à realização do processo, implicará na eliminação sumária do/a candidato/a, sendo declarados nulos de pleno direito a inscrição e todos os atos dela decorrentes, independente de eventuais sanções de caráter judicial.

16.3 Para adquirir o direito à certificação de Qualificação o/a candidato/a deverá cumprir integralmente as exigências estabelecidas no Plano de Curso do Serta.

16.4 Os casos omissos serão resolvidos pela comissão coordenadora do processo de seleção e a Coordenação do Curso.

16.5 O candidato poderá obter informação referente à seleção do curso no site **www.serta.org.br** no Serta, por telefone (81) 3658 1265 /1226 (87) 3932 5008 ou por **e-mail: serta@serta.org.br; cursotec@serta.org.br** **Anexo:** I – ficha de inscrição;